INÊS 249



# Diário do Comércio


91 ANOS / DESDE 1932
Belo Horizonte, MG
Quinta-feira, 5 de setembro de 2024

EDIÇÃO 25.157

diariodocomercio.com.br
JOSÉ COSTA fundador
ADRIANA COSTA MULS presidente

R$ 3,50
1 8 1 0 1 9 3 2 1 6 6 0 2



O programa de governo de Duda Salabert prioriza o meio ambiente, alinhado com os ODS, incluindo uma campanha lixo zero FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / ISA CUNHA

# Duda Salabert quer tornar BH uma cidade educadora

**ECONOMIA Candidata do PDT à prefeitura da Capital pretende combater as máfias da Lagoa da Pampulha, do transporte público e do lixo por meio de fiscalização**

**Eleições 2024**

Primeira deputada federal trans da história de Minas Gerais, Duda Salabert (PDT) é candidata à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) com uma proposta que prioriza meio ambiente, saúde, educação e segurança pública, incluindo também uma campanha lixo zero. "Quero ser prefeita para que Belo Horizonte se transforme de fato em uma cidade educadora, pague o maior salário entre as capitais para professores, porque é impossível transformar a sociedade, senão por meio da educação, valorizando os professores", afirma.

Em entrevista exclusiva ao Diário do Comércio, Duda Salabert avisa que pretende combater, com fiscalização, as máfias da Lagoa da Pampulha, do transporte público e do lixo, que, segundo a deputada, esvaziam os cofres públicos municipais. "A primeira forma de enfrentar essas máfias é não ter 'rabo preso' com elas", ressalta. O plano de governo da candidata destaca também a questão climática, com o seu programa ambiental alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. PÁGS. 6 E 7

## Brasil investe pouco em mapeamento geológico

PÁG. 12

## 3TC Isolamento abre planta industrial em Contagem

PÁG. 11

## Semana do Pescado fortalece a cadeia produtiva

PÁG. 8


O segmento de Alimentação *(food service)* registrou avanço de 34,5% no Estado FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / ARQUIVO / ALESSANDRO-CARVALHO

## Faturamento do setor de franquias em MG cresce acima da média nacional

Com faturamento de R$ 10,65 bilhões, o mercado mineiro de franquias avançou 16,2% no primeiro semestre frente ao mesmo período de 2023. O crescimento no Estado superou a média nacional, que foi de 15,8% em igual base comparativa. Os segmentos com maior expansão em Minas Gerais foram Alimentação (*food service*), com 34,5%; Casa e Construção, 22,4%; e Entretenimento e Lazer, 21,5%. PÁG. 9

## EDITORIAL

O empresário Elon Musk possivelmente elegeu o Brasil como uma espécie de laboratório para testar suas extravagâncias e ambições. Cabe levar a sério suas excentricidades e as claras ameaças nelas embutidas. E nesse rol é um tanto prudente que seja incluída desde já a empresa Starlink, dona de uma rede de satélites ainda em implantação e destinada às operações de um sistema global de internet e comunicações, já em atividades e apontada como vital para as comunicações na Amazônia. A empresa possibilita, a partir de uma pequena antena acesso direto à internet, além de servir também a atividades militares e estratégicas, condição em que supostamente atende às Forças Armadas brasileiras. PÁG. 2

## ARTIGOS




A fábrica de maquinário pesado da XCMG em Pouso Alegre, no Sul de Minas, é um projeto emblemático de empresas chinenas no Brasil FOTO: DIVULGAÇÃO / XCMG

## Minas responde por 29% dos aportes chineses no País

Os investimentos chineses no Brasil somaram US$ 1,73 bilhão em 2023, em 29 projetos, segundo o relatório do CEBC. Minas Gerais recebeu 29% do total, atrás apenas de São Paulo, com 39%. O Estado atraiu nove empreendimentos nos setores de eletricidade, fabricação de aparelhos elétricos e de máquinas e equipamentos. Um dos projetos emblemáticos é o da XCMG, fabricante de maquinário pesado, com planta em Pouso Alegre. PÁG. 3


Mesmo com a longa estiagem, a Copasa afirma que os reservatórios do Sistema Paraopeba e Rio das Velhas estão dentro do esperado FOTO: DIVULGAÇÃO / SISEMA

## Copasa e Cemig descartam ameaça de desabastecimento

Apesar do impacto da seca prolongada no nível dos reservatórios da Copasa e da Cemig, as duas empresas garantem que não há risco de desabastecimento de água e energia. Mesmo com a queda no volume, a Copasa afirma que os reservatórios do Sistema Paraopeba e do Rio das Velhas estão com níveis dentro do esperado para a época. A Cemig avalia que o armazenamento dos principais reservatórios está razoável. PÁG. 5



**DÓLAR** DIA 4

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| COMERCIAL | R$ 5,6390 | R$ 5,6400 |
| TURISMO | R$ 5,6700 | R$ 5,8500 |
| PTAX (BC) | R$ 5,6353 | R$ 5,6359 |

**EURO** DIA 4

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| COMERCIAL | R$ 6,2439 | R$ 6,2451 |

**OURO** DIA 4

| | |
|---|---|
| NOVA YORK (ONÇA-TROY) | US$ 2.493,95 |
| BM&F (g) | R$ 451,90 |

| | |
|---|---|
| TR dia 5 | 0,0742% |
| POUPANÇA dia 5 | 0,5746% |
| IPCA – IBGE julho | 0,38% |
| IPCA – IPEAD julho | 0,55% |
| IGP-M julho | 0,61% |

**BOVESPA**

| 29/08 | 30/08 | 02/09 | 03/09 | 04/09 |
|---|---|---|---|---|
| -0,95 | -0,03 | -0,81 | -0,41 | +1,31 |

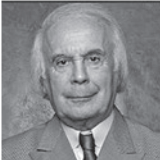
INÊS 249





# OPINIÃO

## A reforma tributária e o imposto sobre consumo



**Eduardo Jardim**
Mestre e doutor em Direito e professor emérito na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Além de sócio de Eduardo Jardim e Advogados Associados

O projeto de lei que regulamenta a reforma tributária ganhou destaque novamente no início do segundo semestre de 2024, com o Senado dedicando total atenção à proposta, considerada uma das prioridades diante do objetivo do governo federal de concluir a aprovação até o final do ano. A discussão agora está centrada no projeto que aborda o imposto sobre o consumo, com impactos esperados em diversos setores e na vida dos cidadãos – grupo em que muitos ainda desconhecem o assunto.

Compreender o tema é crucial para uma análise crítica, especialmente para identificar detalhes como propostas já contempladas na Constituição dentro do projeto da reforma tributária. Alguns itens são apresentados como novidades, mas na verdade não são. Há um equívoco em algumas informações transmitidas pelo Poder Público para a sociedade, sendo um dos pontos mais problemáticos a ideia de simplificação, que, ao contrário, pode complicar bastante as questões envolvidas.

O texto que abrange a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e à isenção de impostos para produtos da cesta básica, já aprovado pela Câmara dos Deputados, também continua sendo alvo de debates sobre a intenção de simplificação. Em uma comparação, o Código Tributário Nacional possui 45 páginas, sendo respeitado por diferentes países, inclusive europeus. Já a proposta da reforma tributária tem 504 páginas. Como podemos falar em simplificação?

É importante também enfatizar a inclusão do IPVA para embarcações marítimas e aeronaves na reforma tributária. Essa cobrança já estava prevista anteriormente, sendo originalmente estabelecida pela Emenda Constitucional nº 18, de novembro de 1965, e implementada em São Paulo por meio da Lei 6.606/89.

A mesma abordagem foi adotada por outras unidades da Federação, com a previsão de cobrança para veículos automotores em todas as suas modalidades, incluindo embarcações marítimas, aeronaves e veículos de circulação terrestre. No entanto, por determinação do Supremo Tribunal Federal, a cobrança foi restringida aos veículos terrestres.

A Desvinculação de Receitas da União (DRU), que autoriza o governo federal a usar até 30% da arrecadação tributária para despesas gerais, também é questionável. Ela destina essa parte para o Poder Executivo, o que vai contra o que estabelece a Constituição. Os impostos não devem ter suas receitas previamente comprometidas.

Cito também a importância de revisar como é abordado o campo da arrecadação de alguns impostos e a distribuição entre diferentes níveis de governo no Brasil, especificamente o Imposto de Renda, que é dividido entre a União, os Estados e os municípios por meio de fundos de participação. É necessário questionar a distorção na partilha dessa arrecadação.

Por tudo isso, ressalto o respeito ao Sistema Tributário Constitucional estabelecido em 1965 e aprimorado em 1988, reconhecido tanto nacional quanto internacionalmente. Da mesma forma, enfatizo a importância de ampliar o debate público sobre o tema, considerando a tendência de aumento da carga tributária para financiar o gasto público. %,

## É preciso cantar e alegrar



**Cesar Vanucci**
Jornalista (cantonius1@yahoo.com.br)

*"A música é barulho que pensa"* (Victor Hugo)

Contando, em confiança, com a aquiescência do distinto e culto leitorado, ocupo hoje este impoluto espaço, habitualmente utilizado para elucubrações sobre lances sociais, econômicos e políticos da tumultuada aventura da vida, com registro de deleite exclusivamente musical. Trata-se de pausa convidativa que possa distanciar-nos, por breves instantes, das agruras trazidas pelo noticiário nosso de cada dia.

Sempre solícita e imperturbável diante do alvoroço do ambiente caseiro, a infatigável Alexa botou, a pedido, a vitrola da Amazon pra tocar músicas do alentado repertorio de Sarah Vaughan. "Santo Deus, mas o que é isso!?" A exclamação, de incontido entusiasmo, saltou espontaneamente da garganta aos primeiros sons emitidos pela genial interprete. Seja ressaltado que, anos atrás, experimentei sensação assemelhada ao ouvir, pela vez primeira, uma gravação de Yma Sumac, prodigiosa cantora peruana por muitos apontada como suprema medalhista de ouro no pódio da música lírica.

Voltando a Sarah. Toda manhã de um domingo foi tomada por terna e extasiante ligação - dir-se-á mágico - do ouvinte com a sequência melodiosa saída da engenhoca eletrônica que reproduzia a voz da maravilhosa cantora. Falemos dela. Nascida em 1924, "partindo primeiro" em 1990, Sarah Vaughan foi um dos fenômenos vocais mais extraordinários da historia da arte. Sua voz caracterizava-se pela tonalidade grave, por enorme versatilidade e seu controle das ondulações entre o grave e o agudo. Conquistou os principais troféus e honrarias reservados à elite da vida musical. Segundo os especialistas, possuía ouvido excepcional para a estrutura harmônica das canções, o que lhe permitia mudar ou modular a melodia como se fosse um instrumento executado com mestria.

Falemos agora do repertorio da fabulosa intérprete. Na "audição dominical" a que faço referência acima, desfrutei do privilegio de ouvir Sarah interpretando alguns dos mais belos melódicos americanos, vários deles transpostos para trilhas sonoras de filmes inesquecíveis produzidos por Hollywood em seus anos dourados. Mas a parte mais arrebatante do "recital eletrônico" consistiu nas faixas referentes à nossa MPB.

Sarah foi, certamente, a cantora estrangeira mais apaixonada por música brasileira. O seu fascínio pelas composições nascidas da arte e engenho de autores nacionais, levou-a a gravar três álbuns inteiramente dedicados aos nossos ritmos. Fazem parte dessa magistral coletânea autores que frequentam a predileção das plateias, como Tom Jobim, Cayme, Vinicius, Chico Buarque, Milton Nascimento, Marcos Valle, Ivan Lins, entre outros. O resultado dessa fusão de talentos, que incorporou ainda a participação, no apoio vocal de intérpretes brasileiros consagrados, foi um trabalho artístico impecavelmente elaborado, que consegue mostrar em inglês a sutiliza e encanto da música popular brasileira.

Bem, no mais, é como diz a canção de Carlos Lyra: "No entanto, é preciso cantar e alegrar...". %,

EDITORIAL

## Onde está o maior risco

O empresário Elon Musk, que nos seus delírios talvez se imagine senhor dos mundos, possivelmente elegeu o Brasil como uma espécie de laboratório para testar suas extravagâncias e ambições. Pode ser também, dizem alguns, que ele enxergue no País o sítio adequado para semeadura de suas crenças no campo político, em que se situa à direita da direita mais radical. Seriam estas as origens, ou verdadeira motivação, para seus ataques aquilo que enxerga, falsamente é claro, como ameaça à liberdade individual, característica de um regime de exceção. E tudo isso, sabe-se muito bem, sem limites ou moderação, chamando atenção as diferenças de sua postura com relação a países que, como o Brasil, entendem que as redes sociais, como a sua X, não são terras sem lei ou de ninguém.

Nesse sentido e mais, por exemplo, que o aventureiro empenhado em dar início a uma corrida espacial que teria o planeta Marte como destino final, se revela também um homem perigoso. Cabe, por certo, levar a sério suas excentricidades e as claras ameaças nelas embutidas. E nesse rol é um tanto prudente que seja incluída desde já a empresa Starlink, dona de uma rede de satélites ainda em implantação e destinada às operações de um sistema global de internet e comunicações, já em atividades e apontada como vital para as comunicações na Amazônia. A empresa possibilita, a partir de uma pequena antena – já disponível no País - acesso direto à internet, além de servir também a atividades militares e estratégicas, condição em que supostamente atende às Forças Armadas brasileiras.

Conhecidos os antecedentes de seu dono, que por sinal em mais um delírio ou esperteza está anunciando que pretende mandar bloquear ativos brasileiros no exterior, definitivamente não é nada confiável para ser parceiro (?) em matéria tão sensível. E com a mesma Starlink, que havia anunciado que não acataria a determinação do Supremo Tribunal Federal (STF) de bloquear a rede X no Brasil até que fosse indicado seu representante local e pagas as multas a ela imputadas. Não poderia haver outra decisão que fizesse sentido, ao mesmo tempo que deve ser lamentado o abandono do projeto de construção, pelo Brasil, de rede própria de satélites para uso militar e de comunicações, decisão nunca devidamente esclarecida e que abriu, ou escancarou, as portas justamente para o senhor Elon Musk.

Se erros dessa proporção e gravidade forem finalmente corrigidos, todos os acontecimentos que agora ganham espaço na mídia terão para o Brasil o sabor de um grande favor, uma vez que teriam contribuído para a supressão de ameaças muitíssimo mais graves aos interesses locais. E devolver o senhor Musk a seu devido lugar. %,




**FUNDADO EM 18 DE OUTUBRO DE 1932**
Fundador
José Costa

**PRESIDENTE DO CONSELHO GESTOR**
Luiz Carlos Motta Costa
conselho@diariodocomercio.com.br

**PRESIDENTE E DIRETORA EDITORIAL**
Adriana Muls
adriana.muls@diariodocomercio.com.br

**DIRETOR EXECUTIVO**
Yvan Muls
yvan.muls@diariodocomercio.com.br

**CONSELHO CONSULTIVO**
Enio Coradi
Tiago Fantini Magalhães
Antonieta Rossi

**CONSELHO EDITORIAL**
Adriana Machado / Claudio de Moura Castro / Lindolfo Paoliello / Luiz Michalick
Mônica Cordeiro / Teodomiro Diniz

**DIÁRIO DO COMÉRCIO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.**
Av. Américo Vespúcio, 1.660 CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456

**REDAÇÃO**

**EDITORA-EXECUTIVA**
Luciana Montes

**EDITORES**
Alexandre Horácio
Clério Fernandes
Rafael Tomaz
Cláudia Duarte

pauta@diariodocomercio.com.br

**TELEFONES**
**Atendimento Geral** 3469-2000
**Administração** 3469-2004
**Redação** 3469-2040
**Comercial** 3469-2007
**Industrial** 3469-2085 / 3469-2092

**GERENTE INDUSTRIAL**
**Manoel Evandro do Carmo**
industrial@diariodocomercio.com.br

**ASSINATURA (impresso + digital)**
assinaturas@diariodocomercio.com.br
**SEMESTRAL** R$ 396,90
Belo Horizonte, Região Metropolitana
**ANUAL** R$ 793,80
Belo Horizonte, Região Metropolitana
**PREÇO DO EXEMPLAR AVULSO:**
R$ 3,50
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento.
**DISTRIBUIDOR AUTORIZADO:**
viasuperlog
Oséias Ferreira de Resende
Logística de transporte e distribuição
**(31) 98302-1231**

**FILIADO À**




SINDIJORI
Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares do Estado de Minas Gerais

**Os artigos assinados refletem a opinião do autor. O Diário do Comércio não se responsabiliza e nem poderá ser responsabilizado pelas informações e conceitos emitidos e seu uso incorreto.**

**diariodocomercio.com.br**
**diariodocomercio**
**@diariodocomercio**





# Minas atraiu 29% dos projetos da China no País

**EMPREENDIMENTOS** **Levantamento é do Conselho Empresarial Brasil-China; em 2023, chineses investiram US$ 1,73 bilhão no Brasil e Estado é o 2º maior em aportes**

**THYAGO HENRIQUE**

Em 2023, as empresas chinesas investiram US$ 1,73 bilhão no Brasil, em 29 projetos diferentes, conforme relatório anual do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC). Minas Gerais absorveu 29% deles, o segundo maior percentual entre as unidades federativas, atrás somente de São Paulo, com 39%. No total, foram nove empreendimentos atraídos pelo Estado nos setores de eletricidade, fabricação de aparelhos elétricos e fabricação de máquinas e equipamentos.

Em relação a 2022, a participação mineira entre os projetos confirmados no País cresceu oito pontos percentuais (p.p.). Conforme o diretor de Conteúdo da instituição bilateral e autor do estudo, Tulio Cariello, no estoque de investimentos, relativo ao período de 2007 até o ano passado, Minas também se destacou, ficando na segunda posição, atrás dos paulistas.

"É um Estado que tem atraído muitos investimentos principalmente na área de energia elétrica, que tem sido o setor-chave", enfatiza "Mas temos também bastantes investimentos na indústria manufatureira, em fábricas de produtos eletroeletrônicos, de máquinas e equipamentos, áreas que foram bem atrativas nos últimos anos", pondera, citando ainda a mineração e o agronegócio.

Segundo Cariello, os aportes dos chineses em Minas Gerais no ano passado contemplaram tanto novos empreendimentos quanto melhorias operacionais. Ele menciona projetos de três companhias como emblemáticos: da XCMG, fabricante de maquinário pesado, da China Three Gorges (CTG), geradora e comercializadora de energia, e da State Grid, também do ramo elétrico.

**Oportunidades à vista -** O estudo da CEBC aponta que a intensificação dos investimentos da China em "novas infraestruturas" no exterior abre uma janela de oportunidade para o País, especialmente em áreas ligadas a projetos de transição energética. "Desde 2010, o Brasil tem sido destino de projetos chineses ligados à sustentabilidade, incluindo iniciativas em hidrelétricas, energias solar e eólica, baterias elétricas, painéis fotovoltaicos e carros eletrificados", sublinha o documento.

Para o diretor do conselho, Minas Gerais é forte neste setor e terá oportunidades no futuro. Ele ressalta que os dados mostram esse potencial ao indicar que o Estado já atraiu diversos aportes em áreas consideradas prioritárias pelos chineses, por exemplo, em energia limpa, na qual ocupa lugar de destaque. Cabe reiterar, neste caso, que a China é a maior investidora em energias renováveis em escala global, o que abre espaço para novas possibilidades de investimentos.

De acordo com Cariello, o Estado também tem vários aportes consolidados no segmento de manufatura de alto padrão, que demanda um nível elevado de tecnologia, outra área que os chineses estão focados. Ele diz que, se considerarmos que a política doméstica reflete na política externa, e que a China, em 2023, foi o terceiro país que mais investiu no mundo, Minas Gerais está em um círculo virtuoso de atração de investimentos, assim como outras unidades federativas.

"São iniciativas que, muitas vezes, são do próprio Estado e de municípios que têm tentado atrair investimentos. A Bahia é um exemplo. Não é à toa que a BYD, sem dúvida o grande destaque dessa última pesquisa, foi fazer um investimento em Camaçari, que é uma cidade como Pouso Alegre, que também tem investimentos interessantes sendo realizados", pontua.

> **"São iniciativas que, muitas vezes, são do próprio Estado e de municípios que têm tentado atrair investimentos"**
> Tulio Cariello




**Em novembro de 2023, governador Zema e comitiva estiveram na sede da XCMG, em Xuzhou, para assinatura de protocolo de aportes na fábrica de Pouso Alegre** FOTO: ALUÍSIO EDUARDO / IMPRENSA MG

**MINERAÇÃO**

# Vale e Midrex avançam em testes para utilização de briquetes

**Rio de Janeiro -** A mineradora Vale e a Midrex Technologies fecharam um acordo de cooperação para avançar em uma solução técnica para o uso de briquetes de minério de ferro em plantas de redução direta, informou a mineradora ontem, em comunicado enviado à Reuters.

A expectativa das empresas é avaliar ainda a criação de uma *joint venture* para fornecer com exclusividade a tecnologia e instalações de briquetes ao mercado, depois que a tecnologia for demonstrada com sucesso em plantas da Midrex - uma das principais fornecedoras mundiais de tecnologia de redução direta.

O acordo, assinado por executivos das companhias no Centro de Desenvolvimento de Pesquisa e Tecnologia da Midrex, nos Estados Unidos, amplia uma cooperação técnica entre as partes e o trabalho de testes iniciais desenvolvido no último ano, que "mostraram resultados promissores". "Este acordo é o reconhecimento de um dos principais fornecedores mundiais de tecnologia de redução direta de que o briquete tem um forte potencial para descarbonizar a indústria siderúrgica global", disse em nota o presidente-executivo da Vale, Eduardo Bartolomeo.

"É o início de uma parceria que desempenhará um papel crucial na expansão da tecnologia de briquete para vários mercados", continuou.

A tecnologia de briquetagem foi desenvolvida pela Vale em meio a várias iniciativas para diversificar seu portfólio e atender uma demanda global crescente por soluções para a transição energética. A ideia é substituir *sinter*, pelota e granulado em altos-fornos e pelota em fornos de redução direta, com um produto que permite uma redução de emissões na siderurgia.

Os briquetes para uso em altos-fornos já foram amplamente testados e, em dezembro passado, a Vale inaugurou sua primeira planta de produção do produto com esse fim em Vitória, no Espírito Santo.

Agora, a Vale está desenvolvendo a versão do briquete para a rota de redução direta, tipo que deverá ser utilizado nos Mega Hubs, complexos industriais voltados para a fabricação de produtos siderúrgicos de baixo carbono que a companhia estuda implantar no Oriente Médio (Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Omã), no Brasil e nos EUA.

A tecnologia de redução direta já tem uma pegada de $CO^2$ menor em comparação com outros processos de produção de ferro, pois usa gás natural como agente de redução em vez de coque, um insumo obtido do carvão mineral. O uso de hidrogênio verde em vez de gás natural permite a produção de aço verde com emissões quase nulas de gases de efeito estufa (GEE), acrescentou a Vale.

Atualmente, a maioria das plantas de redução direta utiliza pelotas de minério de ferro como matéria-prima, destacou a Vale. O processo de produção de briquetes da Vale representa uma alternativa ao processo de pelotização com menores custos de produção, menor intensidade de investimento e emissão de $CO^2$ aproximadamente 80% menor, segundo a empresa.

Por meio da tecnologia de redução direta, é produzido o ferro de redução direta (DRI). O DRI é uma matéria-prima essencial para a produção de aço de alta qualidade com menos impurezas em fornos elétricos a arco (EAFs) e também pode ser usado em altos-fornos para complementar e substituir o minério de ferro, diminuindo a necessidade de coque e, portanto, reduzindo as emissões de carbono. **(Reuters)**

## EDUCAÇÃO E NEGÓCIOS

**GENEVIÈVE POULINGUE**



Economista, presidente da Câmara de Comércio Internacional França-Brasil/ Minas Gerais e reitora da Faculdade SKEMA Business School

### EaD de qualidade depende de metodologia qualificada

Tempo e formação de qualidade são ativos para as carreiras de qualquer natureza. A modalidade de Educação a Distância, EaD, tem sido uma opção para muitos que desejam formar-se, seguir em qualificação ou fazer uma outra graduação.

O EaD existe no Brasil desde 1930, mas foi no final do século XX que as primeiras universidades começaram a oferecer mais cursos. Já nas primeiras décadas deste milênio, a pandemia evidenciou que educação remota é totalmente capaz de educar desde que o corpo docente e alunos estejam preparados e instruídos para tal. Garantir a qualidade desse modelo é um desafio para as instituições de ensino.

Percebo que para que o EAD alcance um nível de excelência no Brasil, é essencial também contar com o suporte de políticas públicas eficazes, investimentos em infraestrutura nas faculdades e na formação continuada dos profissionais da educação pública.

Desde a sua chegada ao Brasil, a SKEMA realizou extensas pesquisas sobre o EaD no mundo e as especificidades brasileiras. E depois de vencer a temporada de estudo remoto por causa do coronavírus sem perder qualidade de ensino-aprendizagem, recebendo em 2021 a nota máxima, 5, conferida pelo Ministério da Educação do Brasil, decidimos ampliar nossa oferta de graduação em Administração para EaD a partir de 2025. As inscrições já podem ser feitas em nosso *site* www.skema.edu

Entendo que a decisão de uma instituição global de educação como a Faculdade SKEMA, lançar sua primeira experiência em curso a distância no Brasil mostra que estamos construindo no país metodologias quese constituem em legados de nossa troca com os educadores brasileiros.

Por estarmos cientes das necessidades para um EaD de excelência, nossa matriz curricular oferece apoio altamente personalizado aos alunos. Um de nossos primeiros módulos é dedicado às metodologias de aprendizagem. Nosso corpo docente experiente em EaD se dedicará a manter as aulas ao vivo atraentes e oferecer suporte permanente.

Já uma equipe de desenvolvedores em inteligência artificial aplicada à educação do campus SKEMA em Montreal, Quebec, criou ferramentas que podem ser usadas diretamente para analisar habilidades e apoiar os alunos ao longo de sua jornada de aprendizagem.

Fomentaremos as experiências práticas, como fazemos em todos os outros cursos da SKEMA, para que os estudantes possam gerenciar projetos empresariais reais em grupos,onde eles terão a oportunidade de interagir e aprender a se situar em uma organização de trabalho.

Como educadora, sinto que o curso de Administração EaD da SKEMA vai expandir as formas de ensino-aprendizagem de qualidade nessa modalidade porque criamos uma metodologia que eleva os padrões de qualidade e que fortalece a missão de todas as instituições de ensino responsáveis.

# MTR planeja atuar nos Estados Unidos

**ENERGIA SOLAR Empresa mantém operações em Juiz de Fora e está investindo em ampliação**

**LEONARDO MORAIS**

O grupo MTR, que atua na fabricação de produtos voltados para a geração de energia solar, com operações em Juiz de Fora (Zona da Mata), está se preparando para entrar no mercado norte-americano. Aversão a produtos chineses e poder aquisitivo no mercado dos Estados Unidos estão entre os fatores levados em conta para a decisão de expandir a atuação.

Entre os produtos que a empresa pretende comercializar no mercado norte-americano está o sistema tracker. A tecnologia é capaz de modificar ao longo do dia a posição dos módulos fotovoltaicos, seguindo o caminho percorrido pelo sol, permitindo maior produtividade na captação.

O diretor a MTR Arcol (uma das empresas do grupo), Adriano Nascimento, o mercado norte-americano vive um momento de crescente demanda aliada a uma forte aversão de produtos chineses, o que favorece o potencial da marca, que hoje tem suas estruturas fabricadas no Brasil, com exceção dos motores, que possuem origem espanhola.

Nascimento afirma que o processo de exportação não é visto como um entrave. "A empresa já faz importações e temos a expertise do comércio internacional. A exportação é apenas o caminho inverso", analisa.

Com o mercado mais aquecido e capitalizado que o brasileiro, a expectativa é que as vendas do sistema *tracker* sejam mais promissoras do que no mercado nacional. "Notamos que por lá a aceitação do sistema de rastreamento é mais promissora. O tracker é capaz de gerar de 17% a 25% mais energia do que a estrutura fixa, porém um custo até 100% maior", afirma Nascimento.

> **"A empresa já faz importações e temos a *expertise* do comércio internacional"**
>
> Adriano Nascimento

**Minas Gerais -** A empresa, que pretende avançar 40% em faturamento neste ano, avalia que Minas Gerais é fundamental para os avanços da marca dado a importância do Estado para a geração de energia solar. "É o melhor mercado do Brasil hoje, por ter uma topografia perfeita, com menos chuvas e bastante incidência de luz solar", analisa Nascimento.

Por ser um Estado promissor, Nascimento justifica a escolha do território para ser a base industrial da marca e destaca importantes parcerias que viabilizaram o projeto. "Nossa localização geográfica nos aproxima de importantes empresas, como as usinas e contamos também com incentivos do poder municipal, que vê a MTR com bons olhos e valoriza o setor a partir de ações implantação dos sistemas".

MTR está construindo uma nova fábrica em Juiz de Fora FOTO: DIVULGAÇÃO / MTR ARCOL

**Investimento -** Com a expansão de mercado vai ampliar a produção fabril a partir de uma nova fábrica que já produz parcialmente e será integralmente utilizada até o final do ano.

Segundo o diretor da MTR Arcol, o espaço foi viabilizado em parceria com a Prefeitura de Juiz de Fora. Nascimento destaca que a produção será ampliada, saindo de 6 megawatts/dia (MW/dia) para o sistema tracker e 2 MW/dia para o sistema fixo, para 10 (MW/dia) para tracker e 4 (MW/dia) para o fixo.

A evolução, segundo ele, é fruto de investimentos para a diversificação da matriz energética no País.

**EDIÇÃO IMPRESSA PRODUZIDA PELO JORNAL DIÁRIO DO COMÉRCIO.**

**Circulação diária em bancas e assinantes. As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site: diariodocomercio.com.br/publicidade-legal**

**Acesse também através do QR CODE ao lado.**

## ECONOMIA PARA TODOS

**GUILHERME ALMEIDA**

Especialista em Educação Financeira no Grupo Suno. Sócio-fundador da Certifiquei, possui experiência como economista, atuando na gestão e elaboração de pesquisas e análises socioeconômicas. Mestre em Estatística pela UFMG

### PIB acima das expectativas

O resultado do PIB brasileiro no 2º trimestre revela um cenário de crescimento econômico robusto, amparado pela aceleração da indústria e retomada do investimento produtivo. Com um avanço de 1,4% em relação ao trimestre anterior e 3,3% frente ao mesmo período de 2023, o País demonstra resiliência, em um contexto ainda marcado por incertezas.

A performance da indústria, com crescimento de 1,8% no trimestre e 3,9% na comparação anual, destaca-se como um dos principais motores da economia. Setores como 'eletricidade e gás, água e esgoto', além da 'construção', contribuíram para esse resultado, impulsionados por fatores como o aumento do consumo de energia e a continuidade de obras em andamento. Esse crescimento industrial sinaliza uma gradual recuperação do investimento produtivo, o que pode se refletir em maior geração de empregos.

O setor de serviços, responsável por mais de dois terços do PIB, também apresentou um desempenho sólido, crescendo 1% no trimestre e 3,5% na comparação anual. O avanço em atividades como 'informação e comunicação' e 'atividades financeiras' sugere uma economia que começa a se beneficiar de um consumo mais robusto e de uma recuperação do mercado de trabalho. A elevação da despesa de consumo das famílias em 4,9% no comparativo anual reflete esse fortalecimento, alimentado por uma combinação de aumento na massa salarial real, expansão do crédito e taxas de juros relativamente menores.

No entanto, o recuo da agropecuária, de 2,3% no trimestre e de 2,9% na comparação anual, é um ponto de ancoragem. A queda na produção de culturas importantes, como milho e soja, suplantou o crescimento das demais, influenciadas pela sazonalidade e queda na produtividade. Esse desempenho negativo contrasta com a importância histórica do setor para a economia brasileira, especialmente no que diz respeito à geração de divisas e à manutenção do superávit comercial.

A taxa de investimento de 16,8% do PIB, ligeiramente superior aos 16,4% do ano anterior, mostra um leve otimismo no ambiente de negócios, embora ainda abaixo do necessário para sustentar um crescimento de longo prazo mais acelerado. A formação bruta de capital fixo, com crescimento de 2,1% no trimestre e 5,7% no ano, reforça a percepção de uma retomada gradual do investimento, fundamental para o aumento da capacidade produtiva do País.

Por outro lado, a queda na taxa de poupança (16% no 2ºT/24, frente aos 16,8% no 2ºT/23) levanta dúvidas sobre a sustentabilidade desse crescimento no médio prazo. Uma poupança menor pode limitar a capacidade do País de financiar investimentos futuros sem recorrer ao endividamento externo, o que poderia reintroduzir vulnerabilidades econômicas no longo prazo. Se quisermos manter e melhorar o bom desempenho, precisamos de maior eficácia nas políticas econômicas e atuação nos problemas estruturais que ainda persistem na nossa economia.

---

A **Sociedade Cooperativa SIM Energia**, CNPJ nº 40.168.913/0001-36, convoca os cooperados para realização de **Assembleia Geral Extraordinária**, a realizar-se no dia **13/09/2024**, tendo como pautas:

**a.** Extinção da Cooperativa

**b.** Nomeação de Liquidante

Para mais informações, entrar em contato: **cooperativa@cemigsim.com.br**

---

**SANDRA TURISMO HOTÉIS S/A**
COMPANHIA DE CAPITAL FECHADO
CNPJ 16.934.580/0001-24 - NIRE 313.000.435-68
**CARTA DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

O Diretor Presidente da SANDRA TURISMO HOTEIS S/A, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os senhores acionistas dessa Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 21 de outubro de 2024, às 16:00 h, na sede social, na Av. Salmeron, 03, Centro, Pirapora-MG, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: Em Assembleia Ordinária:
a) Tomada de conta dos administradores, exame, discussão e votação as demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados em 31/12/2023;
b) Deliberar sobre a destinação dos resultados apurados em 2023;
**AVISO AOS ACIONISTAS:** Encontram-se à disposição dos acionistas, na sede social, nos documentos a que se refere o art. 133 da Lei 6.404, de 15/12/1976.
Pirapora-MG, 30 de agosto de 2024.
**Marcelo Ribeiro Felisberto - Diretor Presidente**

---

**GULOZITOS ALIMENTOS LTDA.**
CNPJ 22.245.245/0001-11 / NIRE 4481710
**Edital de Convocação para Reunião de Sócios da Sociedade** – José Fernandes da Costa, portador do CPF nº *.593.036 - **, sócio administrador da Sociedade Empresária Limitada Gulozitos Alimentos Ltda., no uso de suas atribuições, de acordo com o art. 1.072, do Código Civil de 2002, Lei nº 10.406 de 10.01.2002, convoca a sócia Giane Prata da Costa, portadora do CPF nº *.492.926 - **, para a Reunião de Sócios, a ser realizada no dia **13 de setembro de 2024**, na sede da empresa Gulozitos Alimentos Ltda., na Rua Augusto Sathler, nº 600, Bairro Lajinha, CEP 36.906-186, em Manhuaçu/MG, em primeira chamada às 09 horas, necessitando da presença dos titulares de 3/4 do capital social, e em segunda chamada às 09h30min, com qualquer número, para deliberação sobre a Ordem do Dia: 1) Aumento do capital social; 2) Abertura de filial no condomínio Parque Jabaeté, Rua José Acácio Ferreira nº 250 - Bairro Parque Industrial, no município de Viana, Estado do Espírito Santo, CEP 29.136-510. Manhuaçu/MG, 02 de setembro de 2024. José Fernandes da Costa – Sócio Administrador.

---

**(*)REPUBLICAÇÃO - AVISO DE LICITAÇÃO**
**Ministério Público de Minas Gerais**
**Procuradoria-Geral de Justiça**
Licitação no site www.compras.mg.gov.br
**Número do processo:** 123 / **Ano**: 2024
**Unidade**: 1091012
**Processo SEI:** 19.16.2481.0033754/2024-69
**Objeto**: Prestação de serviços continuados de manutenção preventiva, corretiva e operação de sistemas centrais de refrigeração, renovação de ar e condicionadores de ar monobloco (ACJ), modulares (splits) e portáteis.
**Modalidade**: Pregão Eletrônico
Recebimento das propostas: **até às 10 horas do dia 19/09/2024**.
Início da disputa de preços: **às 10 horas do dia 19/09/2024**.
**Disposições Gerais**: O edital e seus anexos estão disponíveis para consulta e download no site www.mpmg.mp.br. Demais informações: Av. Álvares Cabral, 1740, 6º andar, BH/MG, de 2ª a 6ª feira, das 9 às 18h, pelos telefones: (31) 3330-8190 / 8233 / 9464, ou pelo e-mail dgcl@mpmg.mp.br.
Belo Horizonte, 04 de setembro de 2024.
Catarina Natalino Calixto
Coordenadora da Diretoria de Gestão de Compras e Licitações /PGJ-MG
(*) Republicado devido à necessidade de adequações no edital. Houve alteração de datas.

---

**FRIGOBET FRIGORÍFICO INDUSTRIAL BETIM LTDA**
CNPJ 19.397.579/0001-04
Pela presente publicação e nos termos do artigo 1.152, § 3º, da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, FRIGOBET FRIGORIFICO INDUSTRIAL BETIM LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 19.397.579/0001-04 e NIRE JUCEMG nº 31201554751 de 06/01/1984, com sede na Rua Antônio José Diniz, nº 184, bairro Imbiruçu, Betim/MG, CEP: 32.667-210, através de seu administrador SILVIO DA SILVEIRA, convoca todos os sócios para participar da Assembleia Geral da referida Sociedade, a realizar na sede social, localizada à Rua Antônio José Diniz, nº 184, bairro Imbiruçu, Betim/MG, CEP: 32.667-210, no dia 13 de setembro de 2024, às 09h00, com a seguinte ordem do dia:
1 – Apresentação do Balanço Patrimonial e deliberação sobre a forma de amortização do prejuízo apurado.
2 – Deliberar sobre a 22ª Alteração Contratual da Sociedade, para inclusão de "Cláusula de Exclusão de Sócio". Caso no horário indicado não tenham comparecido o número legal de associados, a Assembleia ocorrerá às 09h30min, em segunda chamada, com o número de presentes.
**Silvio da Silveira – Administrador.**

---

**EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA E NOTIFICAÇÃO DAS PARTES E TERCEIROS INTERESSADOS Nº 010/2024. NORMAS E CONDIÇÕES GERAIS DE LEILÃO: Cláudio Luiz Reis Araújo**, Leiloeiro Público Oficial matriculado na JUCEMG sob o nº 658, com escritório e auditório situado à Rua Aymoré, nº 2001 11º andar, salas 1104 e 1105, Bairro de Lourdes, Belo Horizonte - MG, devidamente autorizado pela **CREDORA FIDUCIÁRIA**, **COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIVAR LTDA – SICOOB CREDIVAR**, inscrita no CNPJ sob o nº 25.798.596/0001-48, com sede na cidade de Varginha – MG, na Rua Silvio Cougo, nº 680, Vila Paiva, Varginha/MG, e como **DEVEDORES FIDUCIANTES, JOSÉ BRAZ DE SOUZA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS EIRELE–ME, Empresa individual de responsabilidade limitada, INSCRITA NO CNPJ Sob o Nº 23.062.272/0001-11,** domiciliado à Rua Geraldo Afonso de Souza, nº 55 Bairro Cerâmica, Lambari - MG, CEP 37.048-000, e **BÁRBARA HELEN DE SOUZA (INVENTARIANTE DE JOSÉ BRÁZ DE SOUZA, ÚNICO SÓCIO DA EMPRESA DEVEDORA), CPF Nº 120.314.246-37, residente e domiciliado à Rua José Horton de Moraes, Nº 850, Casa 9, BAIRRO Cerâmica, Lambari - MG,** faz saber na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei 21.981/32 que levará a leilão público nº 010/2024 na modalidade **On-Line**, através do site www.crleiloes.com.br, o imóvel a seguir caracterizados, nas seguintes condições: **Lote 001 – LAMBARI/MG: UM TERRENO MISTO, SITUADO À RUA ANTÔNIO PIMENTEL REZENDE S/Nº, BAIRRO CERÂMICA, LAMBARI - MG, CONFORME CONFRONTAÇÕES E LIMITAÇÕES DISCRIMINADAS NA MATRÍCULA, Nº 18.267, RGI, REGISTRO DE IMÓVEIS DE LAMBARI MG, COM ÁREA TOTAL DE 3.506,06 M² (TRES MIL QUINHENTOS E SEIS, VIRGULA ZERO SEIS METROS QUADRADOS). Imóvel ocupado. Valor venda 1º leilão ON-LINE 05/09/2024 a partir das 14:00h, valor de avaliação R$290.000,00 (DUZENTOS E NOVENTA MIL REAIS), e em segundo leilão, se houver, valor de venda 2º leilão ON-LINE 05/09/2024 a partir das 15:30h, valor de R$ 260.484,92 (Duzentos e sessenta mil quatrocentos e oitenta e quatro reais e noventa e dois centavos), os valores estão atualizados até a presente data, podendo sofrer alterações na ocasião do Leilão. Desocupação e demais despesas inerentes, serão por conta do Adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. *"A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado que se encontram. Todas as regularizações para transferência de documentação pós-venda existentes, serão de responsabilidade exclusiva do comprador."*** **PAGAMENTO**: A venda será realizada à vista, o arrematante vencedor deverá recolher o valor integral da arrematação em até 24 horas após o envio de dados bancários, tanto do valor da arrematação, como de 5% da comissão do leiloeiro mais despesa administrativa, mediante depósito em dinheiro, PIX ou TED nas contas indicadas pelo Leiloeiro. Após os pagamentos se faz necessário o envio dos comprovantes, bem como cópias de documentos pessoais e comprovante de endereço para os e-mails: leiloeiro@crleiloes.com.br, juridico@crleiloes.com.br e através do número **31-99615-7499** com a identificação do lote arrematado. Caso não seja apresentado os comprovantes e a documentação dentro do prazo previsto, será considerado desistência e a venda será cancelada com previsão de multa em favor do Banco, sem prejuízo das demais sanções cíveis e criminais cabíveis. **COMISSÃO DO LEILOEIRO**: Caberá, ao arrematante a comissão do leiloeiro, no valor de 5% da arrematação mais despesa Administrativa no valor de R$1.200,00 (Hum mil e duzentos reais), 5**%** (cinco por cento) do valor da avaliação em caso de adjudicação (arcada pelo adjudicante), e **5%** (cinco por cento) do valor da avaliação) em caso de remição ou acordo (arcada pela(s) parte(s) executadas(s) a serem pagas à vista por depósito em dinheiro, PIX ou TED, na modalidade ***on-line*** *no prazo de até 24 horas após o envio de dados bancários pelo Leiloeiro*, sendo que o valor da comissão não compõe o valor do lance ofertado. Em caso do não cumprimento das obrigações assumidas no prazo estabelecido, estará o arrematante, sujeito á sanções de ordem judicial, a título de perdas e danos. **O direito de preferência do devedor fiduciante, previsto no §2º-b do artigo 27 da Lei 9514/97, deverá ser exercido até a data de realização do 2º leilão através de proposta oficial, assinada e reconhecida em cartório e enviada através dos e-mails; leiloeiro@crleiloes.com.br e juridico@crleiloes.com.br**. **DO LEILÃO ON LINE**: Os interessados em participar do leilão *on line* deverão se cadastrar através do www.crleiloes.com.br e se habilitar com a antecedência de até uma hora antes do início do leilão. Correrão por conta do arrematante todas as despesas relativas à arrematação. transferência, ITBI, despesas cartoriais do imóvel, inclusive as despesas inerentes á documentação e regularização do imóvel junto aos órgãos competentes (se houver), bem como a desocupação, se necessário, conforme art. 30 da Lei 9.514/97.**Maiores informações pelos telefones: (31)3991-8006 – (31) 99615-7499(WhatsApp), 31-99929-7499 e através do link – www.crleiloes.com.br.**

**CLÁUDIO LUIZ REIS ARAÚJO**
**LEILOEIRO PÚBLICO OFICIAL. JUCEMG 658**

---

O Georgione Murici Simões,responsável pelo empreendimento denominado **ZEMA IND DE ARTEF TEC DE BORRACHA E POLIURETANO LTDA**, CNPJ: 21.175.377/0001-51, Atividades: C-02-01-1 Beneficiamento de borracha natural, C-07-01-3 Moldagem de termoplástico não organoclorado, B-05-04-5 Fabricação de estruturas metálicas e artefatos de trefilados de ferro, aço e de metais não-ferrosos, sem tratamento químico superficial, exceto móveis, localizado a à Rua Nair Camillo dos Reis, n° 220, CDI Jatobá, Belo Horizonte/MG, CEP: 30.664-002, torna público que protocolizou requerimento de Renovação de Licença de Operação - RENLO ao Conselho Municipal do Meio Ambiente – COMAM.

---

EDITAL JUÍZO DO DIREITO DA 22ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE BELO HORIZONTE/MG. EDITAL DE CITAÇÃO. PRAZO DE 20 DIAS. Christyano Lucas Generoso, MMº Juíz de Direito da 22ª Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte, Capital do Estado de Minas Gerais, no exercício do cargo, na forma da Lei, etc. Faz saber a todos quantos este edital virem ou dele conhecimento tiverem que por este Juízo processam os termos de uma Ação Procedimento Comum promovida por HONORIO PAULO DE SOUZA LOCACOES - ME processo nº 5095358-60.2021.8.13.0024 E, estando a ré, NETO MENDES ENGENHARIA LTDA - EPP em lugar incerto e não sabido, fica a mesma citada para ação e para oferecer contestação no prazo de 15(quinze) dias. Fica Vossa Senhoria advertida de que, não sendo contestada a ação, serão considerados revéis e presumir-se-á verdadeiras as alegações de fato formuladas pela parte autora na petição inicial. Este edital é publicado e afixado na forma da Lei. Belo Horizonte, 11 de junho de 2024. K-05e06/09

---

VEGAS LEILÕES SICOOB Credimogiana

**EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS**
**Leilão online - WWW.VEGASLEILOES.COM.BR**
**1º Leilão – 16/09/2024 às 15h / 2º Leilão – 20/09/2024 às 15h (DF)**

**Hugo Alexandre Pedro Alem**, Leiloeiro Oficial, Jucesp 935, autorizado por **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA REGIÃO DA ALTA MOGIANA – SICOOB CREDIMOGIANA** – CNPJ 69.346.856/0001-10, venderá em 1° ou 2° Público Leilões na modalidade *online*, na forma da Lei 9.514/97, o(s) seguinte(s) bem(ns): **Matrícula 42.260 do RI de Varginha/MG:Uma casa residencial situada em Varginha, na Rua Ataliba Rezende, 224, Bairro Vale Verde, com três pavimentos, construída no terreno constituído pela fusão dos lotes nº6 e 7, da quadra G. Área do terreno 1.026,00m². Área construída de 617,96m², conforme descrição detalhada na referida matricula imobiliária, disponível no site do leilão. Inscrição municipal 25.039.0060.001.1º LEILÃO lance inicial R$6.006.571,20**; 2º LEILÃO lance inicial **R$5.586.489,97**. **PAGAMENTO**: Totalidade do valor do lance em até 24 horas da arrematação mais a comissão de 5% sobre o lance total ofertado em favor do Leiloeiro, no mesmo prazo. **Imóvel ocupado, sendo ônus e responsabilidade exclusiva do arrematante a desocupação**. **Eventual débito de condomínio será de responsabilidade do arrematante, cabendo ao interessado diligenciar neste sentido**. O arrematante ficará responsável pelos débitos de IPTU e/ou ITR e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação, bem como ITBI e custas cartoriais para lavratura e registro da escritura e/ou outro documento/taxa/imposto necessário a transferência. Venda em caráter *ad corpus*. **E para que chegue ao conhecimento de todos e não possam alegar desconhecimento do feito é publicado o presente Edital, sendo que os interessados deverão tomar ciência do Edital completo e regras para participação no site www.vegasleiloes.com.br.** Cadastre-se no site para dar seu lance. Informações (16) 3877-9797.

---

11ª Vara Cível De Belo Horizonte - Edital de Citação. Comarca de Belo Horizonte/MG. Prazo de 20 dias. A Dra. Cláudia Aparecida Coimbra Alves, MM Juíza de Direito da 11ª Vara Cível, na forma da Lei. Etc Faz saber a todos quanto o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que por este Juízo e respectiva Secretaria tramita os autos da Ação De Busca E Apreensão Em Alienação Fiduciária, Processo eletrônico número 5012133-84.2017.8.13.0024, proposta por Itau Seguros S/A, CNPJ: 61.557.039/0001-07 em face de EDMILSON MARZO FERREIRA, CPF: 038.299.246-66, em que o autor alega que o réu integra o grupo/cota de consórcio nº 90735199, e, que, por conta de ter sido contemplado, adquiriu um veículo com as seguintes descrições: marca Volkswagen, tipo carro, modelo novo gol 1.0, Chassi 9BWAA45U6EP148811, cor vermelha, ano 2013, placa OWQ5431 e RENAVAN 603007945. Com referida aquisição, o réu assinou o Contrato com Garantia de Alienação Fiduciária, transferindo à Administradora o domínio resolúvel e a posse indireta do bem descrito, tornando-se, assim, enquanto devedor, possuidor e depositário do bem. Face a referida inadimplência foi o réu constituído em mora, por meio de notificação extrajudicial/protesto da nota promissória, presumindo-se vencida de pleno direito toda a dívida (R$27.538,58). Isto posto, vem o autor, na qualidade de credor fiduciário, requerer a concessão da busca e apreensão do veículo citado, requerendo que seja o bem depositado em mãos da parte autora, na pessoa de seu representante; bem como seja procedida a citação do réu para, querendo, no prazo legal de 05 (cinco) dias, deposite o valor integral da dívida em aberto, acrescida das custas e honorários fixados pelo juízo, e/ou no prazo de 15 dias apresente a defesa de seus interesses, acompanhando o feito até final decisão. Deu-se à causa o valor de R$ 34.500,00. Estando o réu EDMILSON MARZO FERREIRA, CPF: 038.299.246-66 em lugar incerto e não sabido, expediu-se o presente edital de citação do mesmo, para, querendo, no prazo de 15 dias contestar a ação, sob pena de revelia. No caso de revelia do réu será nomeado Curador Especial. Para conhecimento de todos os interessados o presente edital será afixado no lugar de costume e publicado na forma da Lei. Belo Horizonte, 08/08/2024. K-05e06/09

---

**GERDAU AÇOMINAS S.A.**
CNPJ nº 17.227.422/0001-05 - NIRE 31300036677
**EXTRATO ATA DA REUNIÃO DE DIRETORIA**

**1. Data:** 21/06/2024, **Hora:** 11h, **Local:** Realizada na sede da Companhia localizada na Rodovia MG 443, s/nº, Km 07, Fazenda do Cadete, Área Rural de Ouro Branco, Ouro Branco, MG, CEP 36.497-899. **2. Convocação e presença:** A convocação foi dispensada, tendo em vista a presença da totalidade dos membros da Diretoria. **3. Mesa:** Presidente: Gustavo Werneck da Cunha; e Secretario: Daniel Adriano Paulino. **4. Ordem do dia:** Deliberar sobre o (i) crédito a título de juros sobre o capital próprio. **5. Deliberações:** A Diretoria aprovou, por unanimidade dos presentes, na forma de seu estatuto social: (i) O crédito a título de juros sobre o capital próprio em favor dos acionistas da Companhia, com base na conta de Reserva de Investimento e Capital de Giro, para crédito em 21/06/2024 e pagamento a partir de 01/07/2024, calculados à razão de R$ 84,00 (oitenta e quatro reais) por ação, ordinária e preferencial, inscrita nos registros da Instituição Depositária das ações da Companhia, na data do crédito. Para fins demonstrativos e considerando as ações em circulação na presente data, o pagamento dos juros sobre o capital próprio representa o montante de R$ 118.523.412,00 (cento e dezoito milhões, quinhentos e vinte e três mil, quatrocentos e doze reais) e constitui antecipação do dividendo mínimo obrigatório estipulado no Estatuto Social. O montante será recalculado com base nas ações em circulação na data do crédito. Os juros sobre o capital próprio serão pagos com retenção do imposto de renda na fonte, conforme legislação vigente, exceto para os acionistas imunes ou isentos que comprovarem tal condição até o dia 28/06/2024. **6. Encerramento**: Nada mais foi tratado. Ouro Branco, 21 de junho de 2024. Mesa: Gustavo Werneck da Cunha (Presidente) e Daniel Adriano Paulino (Secretário). Diretores: Gustavo Werneck da Cunha (Diretor Presidente), Rafael Dorneles Japur, Marcos Eduardo Faraco Wahrhaftig e Maurício Metz (Diretores Vice-Presidentes), Aldo Tápia Castillo, Carlos Eduardo Vieira da Silva, Cesar Obino da Rosa Peres, Flávia Dias da Silva de Souza e Wendel Gomes da Silva (Diretores). Declaro que a presente é cópia fiel da ata transcrita em livro próprio. Daniel Adriano Paulino - Secretário. Junta Comercial do Estado de Minas Gerais - Certifico o registro sob o nº 11883443 em 02/08/2024. Protocolo 244206911 - 08/07/2024. Marinely de Paula Bomfim - Secretária-Geral.

INÊS 249



# Falta de chuva impacta nível dos reservatórios em MG

**RECURSOS HÍDRICOS Apesar da longa estiagem, Copasa e Cemig afirmam que abastecimento está garantido; especialistas analisam que desabastecimento de água a curto prazo está descartado**

**JULIANA GONTIJO**

O longo período de estiagem está impactando o nível dos reservatórios da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) e da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), no entanto, as empresas afirmam que o abastecimento está garantido.

O Sistema Paraopeba, um dos responsáveis pelo abastecimento de água de parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), por exemplo, teve queda de 23,7% no volume dos reservatórios no último dia 3, na comparação com igual dia em 2024. E em relação ao mesmo dia de 2022, o recuo é maior (-27,6%). O que mostra, pelo menos, dois anos consecutivos de queda.

Apesar do recuo, a Copasa informa que os reservatórios do Sistema Paraopeba (Rio Manso, Serra Azul e Vargem das Flores) estão com níveis dentro do esperado para essa época do ano. "A Copasa está monitorando o nível do Sistema Paraopeba e do Rio das Velhas e, até o momento, não há variações significativas que possam causar impacto para a distribuição de água da região metropolitana", diz a companhia por meio de nota.

O membro da comissão de recursos hídricos e saneamento da Sociedade Mineira de Engenheiros (SME), o engenheiro civil e sanitarista Frederico Ferreira de Vasconcelos, afirma que a análise do nível dos reservatórios de água bruta em Belo Horizonte revela uma situação preocupante em 2024, já que os dados indicam que os reservatórios do Sistema Paraopeba estão com níveis 23% menores do que no ano anterior, situando-se em 64,5% de sua capacidade total.

"A situação mais crítica é observada no reservatório de Vargem das Flores, que está abaixo da metade de sua capacidade. A pluviometria na região tem sido significativamente baixa, com um registro de 0,0 mm em setembro de 2024, contrastando com a média histórica para o mês. Além disso, Belo Horizonte enfrentou um período de mais de 130 dias sem chuvas, contribuindo para a redução dos níveis dos reservatórios", observa.

Ele explica que a temperatura média neste ano também tem desempenhado um papel nessa dinâmica, já que com temperaturas elevadas, a evaporação aumenta, o que pode contribuir para a diminuição dos volumes de água nos reservatórios. "A combinação de baixa pluviometria, temperaturas elevadas e os efeitos residuais de um forte El Niño criaram um cenário desafiador para a gestão dos recursos hídricos em Belo Horizonte", diz.

Vasconcelos observa que a Copasa tem monitorado os níveis dos reservatórios e adotado medidas para garantir o abastecimento de água. No entanto, o especialista, que é head de saneamento e partner na Houer Concessões, alerta que a situação demanda uma atenção contínua e esforços de conservação de água por parte da população, além de políticas públicas eficazes para o manejo sustentável da água em face das mudanças climáticas e da variabilidade hidrológica.

Para o professor titular do Departamento de Engenharia Hidráulica e Recursos Hídricos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Luiz Rafael Palmier, é baixo o risco de desabastecimento de água a curto prazo. "Os níveis atuais dos reservatórios do Sistema Paraopeba estão em 63,5%. É um valor relativamente confortável para o início do último mês da estação seca. No alarmante ano de 2015, por exemplo, esses níveis alcançaram o valor mínimo de 20% em novembro", analisa.

Ele afirma que a situação pode passar a ser preocupante, por exemplo, se ocorrer uma sequência de estações chuvosas com volumes de chuva abaixo da média histórica, com consequente esgotamento dos reservatórios. "A situação é relativamente confortável, o que não significa que a Copasa deva abdicar de suas campanhas de incentivo para diminuir o uso inadequado e o desperdício de água", aconselha.

A especialista em direito de energia, Raquel Arantes, também destaca que a medida de conscientização do uso da energia e da água deve ser implementada com uma conscientização da população sobre o uso desses recursos, porém não com uma medida de risco de um desabastecimento neste momento.

Ela não aposta em desabastecimento a curto prazo. "Porém, se não houver um planejamento para acompanhar essas mudanças climáticas, a médio prazo é possível que isso aconteça", diz.

**Eletricidade -** No caso da energia, o consumidor está sentindo no bolso os efeitos do baixo nível dos reservatórios, já que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) acionou a bandeira tarifária vermelha, patamar dois, em função de previsões de chuvas bem abaixo da média histórica, explica o gerente de tarifas da Cemig, Giordano Bruno de Pinho Matos.

A última vez que o governo acionou a bandeira vermelha foi em agosto de 2021. A divulgação da bandeira pela agência ocorreu no último dia 30 de agosto e vale para o mês de setembro. Dessa forma, as faturas de todos os clientes das distribuidoras brasileiras deste mês, com vencimento em outubro, contarão com acréscimo de R$ 7,877 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

"As bandeiras tarifárias foram criadas em 2015 e são acionadas mensalmente pela Aneel. Elas têm como objetivo sinalizar para o consumidor os custos reais e imediatos da geração de energia. Então, em períodos de escassez de energia, onde as termelétricas são acionadas, o consumidor percebe esse aumento de custo imediatamente", observa Matos.

Os meses de junho, julho e agosto deste ano registraram o menor volume de chuvas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do País nos últimos 94 anos. Com a piora nos reservatórios devido à seca, a expectativa é um acionamento de 70% a 80% das termelétricas, cujo custo é mais alto, para garantir a oferta de energia.

**Armazenamento razoável -** Apesar da falta de chuvas, a Cemig avalia que o armazenamento dos principais reservatórios como razoável na última terça-feira (3), com os seguintes armazenamentos: Theodomiro Carneiro Santiago - Emborcação (56,19% do volume útil), Nova Ponte (58,01%), Três Marias (52,16%) e Irapé (55,62%).

A estatal destaca que o período chuvoso na região Sudeste vai de outubro a março e que, portanto, por ser uma época de seca, a tendência é de diminuição dos volumes até o final da estação seca. A previsão da Cemig é de que o período chuvoso comece em meados do próximo mês.

A companhia ressalta que a energia consumida em Minas não é gerada apenas nesses reservatórios, mas nas usinas de todo o Brasil, através do Sistema Interligado Nacional, que atua no intercâmbio energético entre os diversos estados do País, com exceção de Roraima. %




**Copasa informa que reservatórios do Sistema Paraopeba (Rio Manso, Céu Azul e Vargem das Flores) estão com níveis "dentro do esperado"** FOTO: REPRODUÇÃO / SITE COPASA

## Eletrobras em MG opera normalmente

Outra empresa do setor de energia que atua no Estado, a Eletrobras informa que as usinas hidrelétricas em Minas Gerais operam normalmente, seguindo o planejamento de curto prazo e a programação diária elaborada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Por meio de nota, a empresa diz que "cumpre estritamente as determinações dos órgãos reguladores na operação dos empreendimentos hidrelétricos sob sua concessão":

- Usina de Furnas (MG) - 760,91 metros, o que representa volume útil de 49,04%;

- Usina Mascarenhas de Moraes (MG) - 663,90 metros, o que representa volume útil de 78,98%;

- Usina de Luiz Carlos Barreto de Carvalho (MG/SP) - 619,29 metros, o que representa volume útil de 19,42%;

- Usina de Porto Colômbia (MG/SP) - 466,57 metros, o que representa volume útil de 62,15%.

- Usina de Marimbondo (SP/MG) - 438,76 metros, o que representa volume útil de 47,59%

- Usina de Itumbiara (MG/GO) - 511,57 metros, o que representa volume útil de 54,93%

- Complexo Anta/Simplício (MG/RJ) – Usina de Simplício: 250,26 metros, o que representa volume útil de 76,11%. Usina de Anta: 251,21 metros, o que representa volume útil de 71%. **(JG)** %

## Energia elétrica garantida, só que mais cara

A situação dos reservatórios mineiros é importante não só para o abastecimento de energia do Estado, bem como para o País. "Minas tem uma importância para o setor elétrico brasileiro porque é no Estado que estão os principais reservatórios do Brasil", observa o professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), Nivalde de Castro.

Ele afirma que não há risco de desabastecimento. "O Operador Nacional de Sistema acompanha isso diariamente. E a maneira de evitar esse risco é usar as termelétricas no lugar das hidrelétricas, como está sendo feito agora", observa.

Apesar do longo período de estiagem, especialistas afirmam que não há risco de desabastecimento, graças ao uso das termelétricas, bem como ao aumento da participação de outras matrizes na geração de energia nos últimos anos, como a solar e a eólica. No entanto, a tendência, caso as chuvas não aconteçam a partir do período chuvoso, que começa por volta de outubro/novembro, é que o preço da energia fique mais caro, o que acaba tendo impacto, além do preço pago pelos consumidores, na inflação, já que a energia faz parte dos custos de produção.

**Abrace Energia -** A associação que representa os grandes consumidores de energia, Abrace Energia, divulgou neste mês estudo que mostra que, entre 2000 e 2022, o custo unitário da energia elétrica para a indústria brasileira aumentou 1.154%, em comparação, os preços industriais aumentaram 585% e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou uma variação de 291%. Na cesta básica, o peso da energia é de estimativamente de 23,1% do preço final das mercadorias que a compõem, conforme levantamento técnico recente da Ex Ante Consultoria Econômica.

O presidente da Frente Nacional dos Consumidores de Energia, Luiz Eduardo Barata, diz que o impacto da falta de chuvas, no momento, está relacionado ao preço da energia. "Se a condição de seca perdurar ainda teremos energia. Agora, muitos terão dificuldade de pagar por essa energia", analisa.

Ele observa que o reflexo no custo vai depender da continuidade do período de seca além do normal. "Agora, justamente pelas mudanças climáticas, as chuvas também podem nos surpreender", alerta.

Diante do cenário atual de chuvas abaixo do esperado, Barata, que já foi diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), defende que campanhas alertem a população para a situação e para o uso mais inteligente da energia. "A situação precisa ser bem administrada", defende. **(JG)** %

Diário do Comércio
Belo Horizonte, MG
Quinta-feira, 5 de setembro de 2024

INÊS 249





# ELEIÇÕES 2024

## Candidata quer acabar com "máfias" e valorizar professor

**DUDA SALABERT**

**MARA BIANCHETTI, Editora**

Duda Salabert (PDT) é a primeira deputada federal trans da história de Minas Gerais, eleita, em 2022, com mais de 208 mil votos. Também foi vereadora de Belo Horizonte - a primeira trans da história da Casa, e agora quer fazer história novamente, assumindo o posto máximo do Executivo da Capital.

Apesar disso, garante que não fará uma administração pautada pela ideologia ou pelas chamadas pautas identitárias e vai buscar o diálogo com o Legislativo, além de outras instâncias de governo - especialmente em âmbito estadual, com o governador Romeu Zema (Novo).

Meio ambiente, saúde, educação e segurança pública estão entre as prioridades de seu plano de governo, que contempla, ainda, uma campanha lixo zero. Segundo ela, a primeira candidatura à prefeitura na história da América Latina que não usa papel. Em entrevista ao Diário do Comércio, a candidata denunciou que três máfias esvaziam os cofres públicos de Belo Horizonte: da Lagoa da Pampulha, do transporte público e do lixo. E que pretende combatê-las com fiscalização.

"A primeira forma de enfrentar essas máfias é não ter 'rabo preso' com elas. Eu não tenho nenhuma grande madrinha ou padrinho político atrás de mim, não tenho nenhum acordo escuso. [...] Não vou lotear a prefeitura para essa máfia ter força. Vou tratar a política como tem que ser, com lisura, transparência e participação popular".

**Por que você quer ser prefeita de Belo Horizonte?**

Quero ser prefeita para que Belo Horizonte se transforme de fato em uma cidade educadora, pague o maior salário entre as capitais para professores, porque é impossível transformar a sociedade, senão por meio da educação, valorizando os professores. Há um dado assustador que mostra que, em 2050, vai faltar professor no mercado, porque os jovens já não querem mais ser professor, porque é uma profissão desprestigiada, desvalorizada e ultimamente perseguida. Queremos que Belo Horizonte seja uma capital que valorize os professores e tenha a melhor educação pública do Brasil, mas para isso acontecer, para oferecer uma educação pública de qualidade, um transporte de qualidade, uma saúde de qualidade, e voltar a ser uma cidade jardim, precisaremos enfrentar as três grandes máfias que impedem o crescimento socioeconômico de Belo Horizonte.

**Quais seriam essas máfias?**

A máfia da Lagoa da Pampulha, que lucra com a lagoa suja; a máfia do transporte público, que lucra ao entregar para a cidade um transporte de péssima qualidade e caro; e também a máfia do lixo, que lucra com a cidade suja. Lucra ao fazer com que não tenhamos coleta seletiva avançando na cidade e, pior, lucra impedindo que possamos dar melhor estrutura para os catadores e catadoras de material reciclável.

**As primeiras pesquisas apontavam em uma possibilidade de não termos um candidato à esquerda no segundo turno. Já a mais recente mostrou você em segundo lugar. A que você atribui esse avanço e o que a esquerda pode ter feito de errado nos últimos anos para esse resultado?**

As pesquisas sérias publicadas nos últimos dois anos nos colocam em segundo ou em terceiro lugar. Elas sempre nos mostravam como uma viabilidade eleitoral. Esse fôlego é resultado de uma trajetória política que temos construído em Belo Horizonte. Eu também dei aula nessa Capital por mais de 20 anos, sou professora de literatura, inclusive eu digo sempre, eu posso estar na política, mas sou professora. Até porque eu reconheço que o papel de um professor ou de uma professora é muito mais relevante do que o de um político. O político cria e fiscaliza leis, mas o professor cria consciências. E o que muda o mundo, de fato, não são novas leis, mas novas consciências que se constroem em sala de aula. Cito sempre o verso do Gabriel Pensador que diz, 'muda, que quando a gente muda o mundo muda com a gente. A gente muda o mundo é na mudança da mente'. Isso se constrói em sala de aula. E essa minha trajetória educacional também passa por projetos sociais e políticos, eu tenho mais de 20 leis aprovadas em Belo Horizonte. Fui vereadora por 24 meses e tenho 23 leis aprovadas. Eu aprovava quase uma lei por mês, recorde de aprovação na Câmara Municipal, mas também uma trajetória coletiva construída com vários movimentos que lutam por uma cidade melhor. Essas construções coletivas nos colocam, como a primeira vez nos últimos 20 anos, a chance da esquerda estar no segundo turno. E sobre o que a esquerda fez de errado, na verdade, nós não podemos separar o que acontece no municipal de um debate global. Vivemos hoje, infelizmente, a maior crise econômica da história do capitalismo. E quando há uma crise econômica tamanha, há um terreno fértil para a cessão de governos totalitários, autocráticos e da ultradireita, que é um fenômeno global, que temos que rechaçar. Já dizia o dramaturgo alemão Bertolt Brecht, que eu sou grande admiradora, 'a cadela do fascismo está sempre no cio', e esse cio se dá em momentos de crise econômica como nós estamos passando. Então, o problema é muito mais global de uma economia sistêmica em crise, do que necessariamente de questões pontuais ligadas à cidade.



FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / REPRODUÇÃO

> **"(...) em termos práticos, no primeiro dia de mandato eu já disse: um projeto de lei para que paguemos o maior salário para professores entre as capitais e eu vou medir a qualidade da água da Pampulha. Dois anos depois, vamos medir novamente e se não tiver melhorado, eu renuncio."**
>
> Duda Salabert

**Um dos grandes gargalos da capital mineira diz respeito à mobilidade urbana e você faz grandes críticas aos subsídios ao transporte público. O problema da Capital e da região metropolitana tem solução?**

Dei aula por 20 anos de literatura e quando vamos analisar um poema na literatura, a gente diz que o mais importante não é o que se diz, mas como se diz. E no caso do subsídio, eu não tenho problema algum com o subsídio, mas sim em como o subsídio é tratado em Belo Horizonte. Acredito que o subsídio é importante para o transporte público e sou, inclusive, entusiasta e defensora em Brasília da criação do SUM, o Sistema Único de Mobilidade Urbana. Assim como existe o SUS para a saúde, faríamos algo parecido com a mobilidade urbana, em que o governo federal, com estados e municípios, não só pensaria de forma holística o transporte, mas também pensaria subsídios, já que muitos municípios têm um sistema de transporte colapsando, justamente por falta de recursos para poder sustentar o transporte. Então, eu sou favorável ao subsídio e acho que é um caminho que a gente tem que seguir. O problema é que em Belo Horizonte nós temos a chamada máfia do transporte público. A cidade vai arrecadar, neste ano, cerca de R$ 2 bilhões em IPTU, desses, vamos destinar R$ 1 bilhão para a máfia do transporte público. Metade do que a gente gera e arrecada no município está indo para o bolso dos grandes empresários de ônibus para entregar um transporte de péssima qualidade, caro, e fazendo de BH o segundo pior trânsito do Brasil e dos 50 piores do mundo. Se déssemos R$ 1 bilhão de subsídio, como está dando, mas o transporte tivesse indo muito bem, rodando ônibus de madrugada, já que somos a capital dos bares e restaurantes, em que os garçons pudessem voltar para casa, os copeiros e copeiras também, se tivesse ônibus confortável, elétrico, excelente, mas dar R$ 1 bilhão para isso? Não servia nem de graça. Acredito que temos que investigar esse cenário, entender como essa máfia que se configurou. O subsídio é o caminho, mas o subsídio em que a participação popular, as diretrizes e os programas que já foram consolidados em conferências municipais ligadas à mobilidade urbana fossem traduzidos em política pública para melhorar o trânsito de BH.

**Você tem falado na sua campanha de três grandes máfias. Como combatê-las?**

Da mesma forma que a gente combateu e combate diariamente a máfia da mineração em Minas Gerais. Na Serra do Curral, com diversas mineradoras ilegais e criminosas, nós enfrentamos essa máfia e não deixamos minerar na Serra do Curral, em parceria com vários movimentos que lutam em defesa de questões socioambientais. E a primeira forma de enfrentar essas máfias é não ter rabo preso com elas. Eu não tenho nenhuma grande madrinha ou padrinho político atrás de mim, não tenho nenhum acordo escuso, o PDT sai com chapa pura, uma chapa formada por professores. Não estamos iguais ao Mauro Tramonte, que está loteando a prefeitura. Parte vai para o Zema, parte vai para o Kalil, parte vai para a Igreja Universal, vendendo a prefeitura antes da eleição, como a atual gestão do prefeito Fuad Noman também fez. Para você ter ideia, nós tivemos cinco secretários de educação na atual gestão. Ou seja, a cada dois meses, ele troca de secretário de educação. Por quê? Porque a secretaria de educação é do partido X, a secretaria de Comunicação é da Rede, a secretaria de Meio Ambiente é do PV. Eu não tenho um cargo da prefeitura, porque eu não negócio cargo. A gente discute política. A primeira forma de fazer é não lotear a prefeitura para essa máfia ter força. Tratar a política como tem que fazer, com lisura, transparência e participação popular.

**Seu plano de governo traz uma parte bastante extensa sobre o clima. Como tratar esse tema e como conscientizar a população sobre a importância dele?**

A nossa candidatura é uma candidatura climática. Fomos os únicos, no primeiro debate, a discutir a questão climática. Nosso programa de governo tem uma atenção especial para a crise climática, inclusive, é o primeiro e único até então programa apresentado em Belo Horizonte, na história do Brasil, em que todas as propostas estão alinhadas e explicitadas com os chamados ODS, os Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, e além disso, uma questão prática. A gente não só diz, mas pratica também. Fazemos uma campanha lixo zero. É a primeira candidatura à prefeitura na história da América Latina que não usa papel: santinho, panfleto, adesivo, bandeira, nada. Uma campanha lixo zero, porque segundo o Tribunal Superior Eleitoral, a quantidade de lixo eleitoral gerada na campanha de 2016 daria para produzir 40 milhões de livros. Então, eu preferi fazer uma campanha limpa, sem imprimir, sem nada. E achei curioso, porque parte dos jornalistas achavam que a nossa campanha era uma campanha sem fôlego, sem peso político. Mas isso, porque as pessoas estão acostumadas com aquelas carreatas, com 30 carros buzinando, 50 homens balançando a bandeira, o político dando tchau, aquele jingle horrível, poluição sonora, pessoas empurrando. E não temos nada disso. Na campanha, eu ando com mais duas, três pessoas, conversando com a cidade, sem sujar nada. Carreata é breguíssimo. Nós estamos pensando o agora e o futuro. É isso que a gente quer. Respeito ao meio ambiente e não são só palavras ao vento, mas prática no dia a dia.

**Outro ponto relativo ao meio ambiente, que não dá para conversar com Duda Salabert sem abordar, é mineração na Serra do Curral. Se eleita, o que vai mudar?**

Vai mudar tudo, porque como deputada federal, eu estou tendo que ir todos os dias na Serra do Curral de madrugada fiscalizar, porque não tem um carro da Guarda Municipal, uma viatura da Polícia Militar para fiscalizar. Eu não pude ir à Virada Cultural pedir voto, porque fui na Serra do Curral, onde estava tendo mineração ilegal. Ou seja, tem que ter fiscalização. Denunciei a mineração ilegal que estava acontecendo ali, ligamos para a polícia, a polícia demorou horas para chegar. Mas nós garantimos a fiscalização e não vão minerar um centímetro da Serra do Curral. E isso não é um debate estritamente ambiental, é um debate econômico. A mineração representa hoje, em média, 4% do PIB de Minas Gerais, 2% dos impostos arrecadados e 1,3% dos empregos diretos. Ou seja, no contexto de crise climática, em que Minas Gerais minera-se e destrói nossos aquíferos, há que se pensar em outro modelo econômico. E queremos colocar Belo Horizonte como polo para rediscutir essa virada econômica para o Estado, em que a mineração não tem que ser a principal fonte de destruição dos nossos biomas, mas ser a defesa deles, buscando outros meios de o Estado crescer.

**Nos últimos anos, Belo Horizonte perdeu parte da sua população e dos investimentos privados para as cidades do entorno, especialmente Nova Lima. Existe alguma forma desse movimento ser positivo para Belo Horizonte? Se não, como revertê-lo?**

Primeiro, essa ida e crescimento para outros municípios ao redor, conurbados a BH, se deve a diversos fatores. Dentre eles a burocracia. Há que se rever o código de posturas do município. Vem um comerciante que quer instalar um bar, um comércio, um restaurante e não pode fazer nada. O comerciante não pode colocar uma música ao vivo, não pode colocar uma cadeira, uma mesa na rua, que vem a prefeitura multar. Então, rever o código de postura para que materializemos no dia a dia o fato de sermos a capital mundial dos bares e restaurantes. O aluguel de Belo Horizonte também teve um dos maiores aumentos em relação a outras capitais do Brasil. Isso se deve a diversos fatores, dentre eles o fato que temos em Belo Horizonte inúmeros imóveis abandonados. Um dado assustador: para cada pessoa em situação de rua em Belo Horizonte, há 20 vezes mais imóveis abandonados ou vazios. A solução é pegar esses imóveis vazios que estão a serviço da especulação imobiliária e transformá-los no chamado retrofit, que é um nome bonito para moradias populares, para que a gente possa repensar a política habitacional do município, e inclusive voltar a construir o município, porque nos últimos 10 anos, houve um corte de cerca de 60% do valor destinado à política de moradia em Belo Horizonte. A gente vai chamar as construtoras, refazer esse fundo, esse orçamento para termos construção de moradias populares e superar esse déficit, permitindo que Belo Horizonte volte a ser uma cidade atrativa até no ponto de vista do aluguel.

**Você falou sobre desburocratizar. Como desburocratizar e, pensando na cidade dos bares e restaurantes, como incentivar os pequenos negócios?**

Não inventamos nada que está no nosso plano de governo. Pegamos experiências nacionais e internacionais do que há de melhor e queremos trazer para Belo Horizonte. Sobral, no interior do Ceará, depois que o PDT assumiu a gestão, em poucos anos se tornou a cidade com a melhor educação pública do Brasil, mostrando que é uma questão de gestão e nem sempre de recurso, porque uma cidade pobre como ela atingiu esse patamar. E, especificamente sobre bares e restaurantes, vamos trazer experiências que tem em Buenos Aires, por exemplo, chamadas de bares notáveis, ou em Lisboa, com comércio e com história. Vamos unir os dois e trazer para Belo Horizonte. Vamos criar um programa chamado Bares e Comércios com História para que comércios e bares que tenham tradição em Belo Horizonte e que passam de geração para geração, que fazem parte da nossa história, tenham incentivos fiscais e até isenção. Sabe aquele bar que não pode mudar de lugar? Porque se mudar de lugar, perde a sua essência? O Bolão. Todo mundo conhece o Bolão, quem nunca comeu espaguete no Bolão de madrugada? Se o Bolão sair ali do Santa Tereza é um traço da nossa identidade cultural que se perde. Se a pastelaria da Galeria Ouvidor fechar é outro traço da nossa cultura que se perde. Então, isenções fiscais para esses locais, e mais do que isso, vamos chamar a UFMG, por meio do curso de arquitetura, urbanismo para fazer parcerias e reformar esses espaços mantendo a tradição, a mineiridade. A Lagoinha é um espaço que tem sua relevância, sua tradição, sua vocação. Os comércios que vendem objetos antigos, chamados antiquários. A gente vai ter a isenção fiscal para esses locais. Para o pequeno comerciante, vamos rever o código de posturas e aqueles comércios que são tradição, a gente potencializar. E vamos investir no turismo gastronômico de BH, internacionalizando nosso turismo e nossa gastronomia. Temos que fazer com que o mundo inteiro conheça o espaguete do Bolão, o nosso pastel da Galeria Ouvidor. Se eu for prefeita, vai ter filas de estrangeiros para comer a empada de jiló do Mercado Central, para conhecer o nosso Catuçaí, que é nosso patrimônio .

**E você acha que isso também contribuiria para o aquecimento da economia da cidade, uma vez que Belo Horizonte não tem uma vocação industrial?**

Sem dúvida. A gente acredita que Belo Horizonte precisa de um novo modelo econômico. E eu digo isso não só pela crise que tem fechado vários bares, restaurantes e comércios. Na rua Itapecerica, por exemplo, temos mais de 40 portas de comércio fechadas. Não podemos tratar isso como normal. 60% dos bares e restaurantes de BH em janeiro desse ano fecharam no vermelho. Como é que pode a capital mundial dos bares e restaurantes ter 60% dos seus estabelecimentos fechados no vermelho e a prefeitura só multando e burocratizando? Parece que tem um pouco de sadismo, de ter prazer em multar o pequeno comerciante. Acreditamos que a economia criativa é o caminho para buscar um novo modelo econômico. Temos cerca de 10 mil bares que geram 60 mil empregos diretos em BH. Esse é o caminho que a gente acredita para a cidade. E por que isso é importante? Porque o modelo antigo nos colocou na crise que estamos hoje. Qual crise? BH hoje é uma das capitais com maior desigualdade socioeconômica do Brasil. Nós temos bairros onde a qualidade de vida se assemelha à Noruega. Mas temos bairros que a qualidade de vida se assemelha aos locais mais pobres do mundo. Para você ter ideia, hoje, 20% da população de BH sobrevive com até meio salário mínimo. Ou seja, a cada 5 pessoas de BH, uma sobrevive com até meio salário mínimo; 12% das famílias de BH estão em um grau de insegurança alimentar grave, que significa criança passando fome. E pior, no Aglomerado da Serra, segundo pesquisa da UFMG, 30% das pessoas estão em um grau de insegurança alimentar severa. Então, temos que pensar em outro modelo econômico para o município. E esse modelo econômico, se eu for eleita, vai ser focado em bares, restaurantes, setor de serviços, que é quem gera emprego, renda e faz a economia girar.

*"(...) essa ida e crescimento para outros municípios ao redor, conurbados a BH, se deve a diversos fatores. Dentre eles a burocracia. Há que se rever o código de posturas do município"*

Duda Salabert

**E a integração com a região metropolitana? Como fazer isso pensando, inclusive, numa relação saudável com o governo do Estado?**

Sendo eleita vamos, junto com os prefeitos da região metropolitana, consolidar BH como um polo importante, estrategicamente, do ponto de vista econômico, político. E aqui nós temos uma liderança para trazer de Brasília melhorias para o nosso município. Os problemas não são problemas locais, são problemas metropolitanos. Estive hoje no Risoleta Neves, que é um hospital importantíssimo para Belo Horizonte, mas 40% dos atendimentos de lá vêm da região metropolitana. Então, há o que se fazer, por exemplo, no campo da saúde: um novo plano metropolitano ou intermunicipal pensando a saúde, porque alguns atendimentos de alta complexidade ficam em Belo Horizonte, mas não faz sentido aumentarmos a alta complexidade em alguns municípios se os atendimentos vêm para BH. É preciso pensar metropolitanamente, junto com o governador do Estado, que vai nos ajudar nesse sentido, um projeto para a saúde, para a educação, para a moradia e, sobretudo, para o trânsito da região metropolitana. Também vamos discutir sobre meio ambiente. Não tem como eu discutir a Lagoa da Pampulha sem conversar com a prefeita de Contagem. O problema é que tivemos gestores anteriores que olhavam só para o seu umbigo, olhavam só para o município. O município sozinho não tem força para resolver os problemas estruturais, como a mobilidade urbana. E o governador, tenho certeza, que vai apoiar esse diálogo, porque é um diálogo feito para questões que não são ideológicas, não são partidárias.

**E como professora, o que priorizar na educação?**

Eu disse, se eu for eleita prefeita, no primeiro dia de mandato, vou protocolar um projeto de lei para que Belo Horizonte pague o maior salário para professores entre as capitais.

**É possível?**

Totalmente possível, no ponto de vista orçamentário. Belo Horizonte, repito, tem um verso do Manuel de Barros, nosso poeta amazônico, que diz, 'repetir, repetir, repetir até ficar diferente'. Repito: esse ano, segundo o próprio Diário do Comércio, Belo Horizonte vai arrecadar de IPTU cerca de R$ 2 bilhões, mas vamos enviar R$ 1 bilhão para a máfia do transporte público. Então, dinheiro tem. Somos a quarta capital mais rica do Brasil. Temos muito dinheiro, mas esse dinheiro é mal repassado, alocado. Nós já temos o estudo de impacto orçamentário para Belo Horizonte para pagar o maior salário do Brasil entre as capitais. Isso vai ter um investimento. A prefeitura dá R$ 1 bilhão para o transporte público ser ruim, caro e não rodar de madrugada. R$ 200 milhões para pagar o maior salário do Brasil não é nada. Se eu pegar esse R$ 1 bilhão que a prefeitura deu esse ano para esse transporte público nojento, podre, feio que nós temos, e alocasse esse dinheiro na educação municipal, no salário de professores, iria ter um reajuste de 82% no salário de professor. Então, o professor, a grosso modo, começa a carreira no município com um salário de cerca de R$ 3 mil. O salário iria para R$ 5.500 para 22 horas de trabalho. O professor municipal ia receber mais do que o professor da UFMG. É possível fazer isso com saúde fiscal.

**E para a saúde, você acha que a solução, ou pelo menos o caminho, passaria por essa maior integração?**

A saúde passa com maior integração na região metropolitana, já que Belo Horizonte é um polo nesse sentido. Mas além dessa questão, há de se ter investimento. Não tem saúde de qualidade sem profissional valorizado. Hoje os médicos optam para a iniciativa privada porque não é atrativo trabalhar no município, porque pagam salário baixo. Tem salário de médico pediatra, por exemplo, que o salário em Contagem é muito maior. Outro exemplo, olha que assustador, 50% das UPAs de BH não têm ortopedista e não têm cirurgião, porque paga-se mal. Vamos rever a carreira, rever os contratos para pagar salários melhores e atrair essas pessoas.

**Outro ponto essencial é a segurança pública, que passa um pouco também pelo tratamento das pessoas em situação de rua. Como resolver isso?**

Belo Horizonte entrou no *ranking* das 50 cidades mais perigosas do planeta. Isso é assustador. Estive em Venda Nova, conversando com os comerciantes, perguntei qual que é o maior problema e todos responderam segurança pública. É porque a atual gestão colocou a Guarda Municipal para multar o cidadão e não para proteger o cidadão. A Guarda tem que proteger. E proteger significa melhor estrutura, melhor equipamento e não só colete e viatura, mas a saúde mental. A Guarda Municipal fez minha escolta no passado, quando sofri ameaças de grupos neonazistas e eles me diziam que a quantidade de guardas que estão cometendo autoextermínios, suicídio, adoecendo e aposentando é assustadora, porque não têm estrutura, recebem um salário baixo e adoeceram. Vamos mapear as regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica e fazer o que acontece em Fortaleza, numa política de esporte chamado Rede Cuca. Vamos trazer para BH e colocar poliesportivos nas áreas de maior vulnerabilidade social. Vamos criar e ter piscina olímpica, para formar atleta, pontos de acesso à cultura, produção de cultura, esporte e lazer. Se eu for prefeita, vamos assegurar o direito à moradia, à escola e tempo integral, à vaga na creche, ao lazer, cultura e esporte. E aí a gente diminui esse cenário de violência.

**Na sua opinião, não seria necessário trabalhar para aumentar a arrecadação do município? Seria mais uma questão de reorganizar a distribuição?**

Hoje é uma questão mais de reorganizar. O município de Belo Horizonte é um município rico. Somos a quarta cidade mais rica do Brasil. Dinheiro tem, mas também tem o segundo pior trânsito do Brasil, um dos 50 piores do mundo. Também está entre as 50 cidades mais violentas e tem 33 mil pessoas na fila para cirurgia eletiva. Não tem pediatra, não tem ortopedista, anestesista nem cirurgião. Uma cidade que não recicla nem 1% do lixo. Uma cidade que está caindo no Ideb, que não paga o piso salarial para professores. Para onde está indo esse dinheiro? Precisamos redistribuir e alocar. Nossa prioridade será: educação, saúde, transporte público e moradia. E mais: se eu for eleita prefeita, vamos ter um trabalho especial com os catadores e catadoras de material reciclável, que desempenham um papel importantíssimo na cidade. Temos que fortalecer as cooperativas de material reciclável, porque muitos dos catadores estão em situação de rua. E eles cooperados e organizados conseguem ter renda e melhorar sua situação.

**Você passou pela Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte. Como vai ser o seu relacionamento com o Legislativo?**

Vai ser igual ou melhor do que quando eu fui vereadora. Eu fiquei vereadora por 24 meses e aprovei quase uma lei por mês. A maioria aprovada por unanimidade. Unindo esquerda, direita, extrema esquerda e extrema direita. Como foi aprovado o meu projeto na Câmara Federal, que obriga as escolas do País a distribuírem e oferecerem água potável. Porque mais de um milhão de estudantes no Brasil não têm acesso nas escolas. Só em Minas Gerais, mais de 100 escolas não têm e em BH, duas não têm. Fui eleita para discutir temas caros para a sociedade, como saúde, educação e moradia. E o vereador que for contrário a isso, ele está contrário à cidade. Vou chamar os vereadores de espectros ideológicos diferentes e vamos discutir os temas caros para a cidade.

**Qual é a Belo Horizonte do futuro que a Duda, eleita ou não eleita, deseja ver?**

A cidade que eu sonho e quero é uma cidade pensada para as crianças, porque uma cidade boa para crianças, é uma cidade boa para todo mundo. É uma cidade boa para a pessoa com deficiência, com mobilidade reduzida, para idosos. Uma cidade jardim, arborizada, que tem a sua política climática atualizada, seus rios e córregos limpos, a Lagoa da Pampulha despoluída. A nossa cachoeira do ribeirão do Onça pronta para nadar, pescar e brincar. A cidade da brincadeira, do lazer, do entretenimento, da cultura, dos bares, dos restaurantes. Essa é cidade que eu sonho. Isso é um projeto de longa data, mas em termos práticos, no primeiro dia de mandato eu já disse: um projeto de lei para que paguemos o maior salário para professores entre as capitais e eu vou medir a qualidade da água da Pampulha. Dois anos depois, vamos medir novamente e se não tiver melhorado, eu renuncio. %

INÊS 249







# AGRONEGÓCIO

## CURTAS



FOTO: DIVULGAÇÃO / FED. CAFEICULTORES CERRADO MINEIRO

### Inscrições para 12ª edição do Prêmio RCM terminam nesta 6ª

As inscrições para a 12ª edição do Prêmio Região do Cerrado Mineiro, promovido pela Federação dos Cafeicultores do Cerrado com apoio do Sebrae Minas, estão abertas somente até esta sexta-feira (6). O prêmio tem como objetivo valorizar o trabalho dos cafeicultores na produção de cafés de excelência, destacando a responsabilidade e a rastreabilidade. Além de reconhecer a qualidade dos cafés da região, a iniciativa celebra a safra 2024 e destaca os melhores do Cerrado Mineiro no cenário nacional. O prêmio é dividido em três categorias: Café Natural, Cereja Descascado e Fermentação Induzida. As inscrições podem ser feitas via cooperativas e associações que fazem parte da federação, localizadas nas cidades-polo. O regulamento está disponível em *www.cerradomineiro.org/premio*.

### Recadastramento para energia elétrica

Produtores rurais de todo o País precisam ficar atentos a um prazo importante para garantir a manutenção do benefício tarifário na conta de energia elétrica. De acordo com o Sistema Faemg Senar, o recadastramento das unidades consumidoras rurais, irrigantes e aquicultores foi reiniciado em 2024. A perda do benefício tarifário pode gerar um aumento significativo nos custos de produção, impactando diretamente na rentabilidade das atividades agrícolas. A convocação está nas faturas da conta de luz, mais precisamente na área "informações gerais". Os consumidores também podem ter recebido uma carta da concessionária convocando para a apresentação documental. Para regularizar a situação e evitar transtornos futuros, os produtores rurais devem entrar em contato com suas distribuidoras de energia elétrica e seguir as orientações fornecidas. O prazo para o recadastramento termina em dezembro de 2024.

### 1º Seminário Regional de Juventude e Sucessão Rural

A Emater-MG realiza hoje (5) o 1º Seminário Regional de Juventude e Sucessão Rural, em Malacacheta, no Vale do Mucuri. As atividades vão começar às 11h, na Escola Família Agrícola do Setúbal (Efaset), com um almoço para os participantes. Após a abertura oficial, com a presença de autoridades, será apresentada a palestra "Juventude Rural – Cenário Nacional Populacional da Agricultura e Sucessão Rural", com o coordenador Técnico Estadual da Emater-MG José Custódio do Nascimento Junior. As outras palestras que completam a programação são: "Políticas Públicas para a Juventude Rural" e "Banco do Nordeste – Linha de Crédito Agroamigo". A cafeicultura é um dos destaques da produção agropecuária em Malacacheta, que fica na região produtora de café da Chapada de Minas. A criação de gado de leite e de corte também é expressiva. O desafio é para que os jovens, com orientação adequada e políticas públicas eficientes, possam ter uma renda melhor trabalhando nas propriedades das famílias e ainda contribuindo para o desenvolvimento da região.

# Semana do Pescado visa aumentar vendas em 35%

**PISCICULTURA Campanha nacional quer estimular consumo de peixes e frutos do mar e fortalecer cadeia produtiva; em 2023, setor no Estado teve crescimento robusto**

**MICHELLE VALVERDE**

A 21ª Semana do Pescado, que acontece de 1º a 15 de setembro em todo o País, tem o objetivo de estimular o consumo de peixes e promover o fortalecimento de toda a cadeia envolvida na produção. Este ano, a meta da campanha é aumentar as vendas dos pescados em cerca de 35% frente ao período normal de vendas. Minas Gerais, que é um dos estados participantes, se destaca na produção crescente, principalmente, de tilápia, e, por isso, a campanha é importante.

Várias ações estão em curso para estimular o consumo, além da divulgação de receitas ensinando opções e como preparar peixes, há maior oferta dos itens e também promoções. Conforme o ex-ministro da Pesca e coordenador nacional da Semana do Pescado, Altemir Gregolin, a iniciativa é importante para chamar a atenção dos consumidores para os pescados.

"A Semana do Pescado tem o objetivo de estimular o consumo. Para isso, há uma série de ações em todos os estados brasileiros, principalmente, nos supermercados, bares, restaurantes e também em feiras e espaços onde é possível desenvolver ações que façam o apelo para o consumo dessa proteína que é a mais saudável", aponta.

Ainda conforme Gregolin, a semana conta com ações estruturantes. Há um aumento da oferta de pescado, uma vez que a cadeia produtiva se prepara para ter uma oferta relevante já prevendo uma demanda maior. Além disso, são várias ações para chamar a atenção dos consumidores e facilitar o acesso aos produtos.

"Há promoções, com redução de preços para que seja um fator de apelo. Fazemos uma ampla campanha publicitária, com divulgações diversas. Um dos principais pontos são os vídeos com receitas para ensinar a preparar os produtos, o que é uma das limitações do baixo consumo. Muitas vezes, as pessoas não consomem os pescados por não saberem preparar ou por dificuldade de escolher o peixe e o pescado", acrescenta.

**"Segunda Quaresma" -** A Semana do Pecado é considerada a "segunda Quaresma" do setor, onde há um aumento expressivo da demanda, gerando, assim, bons resultados para a cadeia. A campanha é ampla e abrange diversos tipos de peixes e frutos do mar.

"É ampla porque o Brasil tem uma diversidade muito grande e o que se quer é valorizar essas diferentes espécies, valorizar a diversidade, as particularidades regionais. Queremos estimular o consumo dessa diversidade que é gigantesca de pescados. Nossa expectativa é de um aumento de 35% nas vendas em relação aos períodos normais", reforça o coordenador nacional.

> **"Queremos estimular o consumo dessa diversidade que é gigantesca de pescados no Brasil"**
> Altemir Gregolin



**Campanha é ampla e abrange diversos tipos de peixes e frutos do mar; Semana do Pescado é considerada "segunda Quaresma" do setor** FOTO: REPRODUÇÃO / ADOBE STOCK

## Setor em MG: alta maior que média do País

O ex-ministro da Pesca e coordenador nacional da Semana do Pescado, Altemir Gregolin, explica que Minas Gerais é um estado muito importante para a campanha. Além de ser produtor, principalmente, de tilápia, Minas, São Paulo e Rio de Janeiro concentram os maiores Produto Interno Bruto (PIB) e também a maior concentração de pessoas.

"Minas Gerais tem um potencial muito grande. Ao aumentar o consumo em um grande centro, como é Belo Horizonte, em todas as cidades de Minas, significa também criar melhores condições para ampliar a produção, gerar emprego, gerar renda, gerar riqueza para o Estado e para o Brasil", avalia.

**Peixe BR -** Conforme os levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), a piscicultura de Minas Gerais apresentou crescimento robusto e acima da média nacional em 2023. A produção de peixes de cultivo no Estado chegou a 61,6 mil toneladas, registrando, assim, um incremento de 12,6% frente a 2022.

De acordo com o presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, a entidade apoia a Semana do Pescado. "A Peixe BR realiza também ao longo de todo o ano a campanha Coma mais Peixe e a Semana do Pescado é mais uma ferramenta para estimular o consumo. Apoiamos a iniciativa, mas, é necessário mais ações ao longo do ano para aumentar o consumo de peixes, que ainda é baixo", avalia.

Das 61,6 mil toneladas de peixes cultivados em Minas, a grande maioria é de tilápia, com um volume de 58,2 mil toneladas. Em seguida, vêm os peixes nativos, com 2,5 mil toneladas, e por fim, outros, com 900 quilos. **(MV)**



**Tilápia é principal espécie cultivada em Minas com volume de 58,2 mil toneladas em 2023** FOTO: DIVULGAÇÃO / EMATER MG

**SAFRA 2024/25**

# Área plantada de soja terá pior crescimento

**São Paulo -** A área plantada com soja no Brasil na temporada em 2024/25 está estimada 46,4 milhões de hectares, de acordo com previsão da consultoria AgRural, que vê crescimento de 0,9% na comparação com o ciclo anterior, o pior desempenho em 18 anos.

Com base em números históricos da Conab, situação pior só foi vista em 2006/07, quando a área plantada caiu na comparação com a safra anterior. "Os preços não estimulam um aumento maior da área", comentou à Reuters a analista Daniele Siqueira, da AgRural, que compara a estimativa da consultoria com dados da Conab.

Os contratos futuros da soja negociados na bolsa de Chicago, referência global, estão sendo negociados perto dos menores níveis em quatro anos, à medida que o mercado espera a colheita de uma safra recorde nos Estados Unidos em 2024, após uma forte recuperação da produção da Argentina no primeiro semestre.

Na última semana, o mercado em Chicago se fortaleceu com compras de soja norte-americana pela China. "São números preliminares", disse a analista lembrando que as condições secas nas principais regiões produtoras devem limitar um início precoce do plantio em setembro.

A AgRural fará uma revisão de sua estimativa na segunda quinzena do mês. Apesar do pequeno crescimento, a área plantada seria recorde.

Considerando uma linha de tendência de produtividade, a safra do Brasil, maior produtor e exportador de soja, poderia saltar 14%, para 168 milhões de toneladas em 2024/25, considerando dados da Conab como comparação.

Esse forte aumento ocorreria após a forte quebra de safra na temporada passada, quando o Mato Grosso, Paraná e outros Estados produtores sofreram problemas com o tempo quente e seco, enquanto o Rio Grande do Sul foi atingido por enchentes. **(Reuters)**

INÊS 249







# Setor de franquias cresce mais em Minas que a média nacional

**EMPREENDEDORISMO Mercado no Estado avançou 16,2% no primeiro semestre, com faturamento de R$ 10,65 bilhões; no País, expansão foi de 15,8% e receita de R$ 121,766 bilhões**

**DANIELA MACIEL**

O *franchising* mineiro segue tendo o que comemorar. Levantamento divulgado pela Associação Brasileira de Franchising Minas Gerais (ABF) revela que o mercado de franquias no Estado cresceu 16,2% no primeiro semestre de 2024, em comparação com o mesmo período do ano passado, com o faturamento atingindo a marca de R$ 10,65 bilhões, contra R$ 9,16 bilhões, em igual período. Ao mesmo tempo, o balanço nacional registrou crescimento de 15,8% e faturamento de R$ 121,766 bilhões no semestre passado.

Os resultados das franquias em Minas Gerais seguem em linha com os números alcançados no ano passado. Em 2023, o crescimento foi de 21,7%, com o faturamento atingindo a marca de R$ 21 bilhões, contra R$ 17,25 bilhões em 2022. O avanço do mercado mineiro foi bastante superior ao crescimento nacional, que registrou R$ 240,661 bilhões e variação nominal de 13,8% em relação a 2022.

Os segmentos com maior variação em faturamento, em Minas Gerais, foram: Alimentação (*food service*), com 34,5%; Casa e Construção, 22,4%; e Entretenimento e Lazer, 21,5%.

Já no número de operações no Estado, o destaque vai para Casa e Construção, que cresceu 19,6%; seguido por Alimentação (*food service*), com 15,4%; e Serviços Automotivos, 10,3%. Decresceram: Serviços e Outros Negócios, com uma queda de 1,7%, e Saúde, Beleza e Bem-estar, com - 3,1%.

Para o diretor-regional da ABF Minas, Antônio Bortoletto, o crescimento das franquias em Minas se mostra sustentável ao longo do tempo.

"Os números mostram que a economia do nosso Estado voltou de forma abundante também no quesito investimento. O crescimento do *franchising* no Brasil e em Minas não é voo de galinha, ao contrário, é constatação do fato. Mais uma vez crescemos acima da média nacional. O segmento de Casa e Construção foi, de certa forma, uma surpresa, voltando ao topo, depois de cair no período da pandemia. Alimentação e Serviços seguem com ótimos resultados, demonstrando que o momento econômico é muito bom e que existe confiança no futuro", explica Bortoletto.

Cada unidade franqueada origina, em média, nove empregos diretos. No Brasil, no final do semestre passado, eram 1,674 milhão de postos de trabalho diretos. Desse total, as franquias mineiras foram responsáveis por 150,13 mil empregos diretos e registraram 5,3% de crescimento. Destaque para os setores de Casa e Construção, o que mais cresceu, com 21,4%; seguido por Alimentação (*food service*), com variação de 17,1%. As quedas foram em Serviços e Outros Negócios, com menos 0,3% no número de postos de trabalho direto e Saúde, Beleza e Bem-Estar, que ficou 1,7% menor, ambos acompanhando o registrado em relação ao número de unidades no Estado.



**Os segmentos com maior variação em faturamento, em Minas Gerais, foram: Alimentação (*food service*), com 34,5%; Casa e Construção, 22,4%; e Entretenimento e Lazer, 21,5%.** FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / ARQUIVO / ALISSON J. SILVA

**"O crescimento do franchising no Brasil e em Minas não é voo de galinha, ao contrário, é constatação do fato"**

Antônio Bortoletto

"Tivemos um desempenho geral muito bom e, embora os números não tragam esse nível de detalhe, posso dizer que esse resultado está muito ligado à força do interior. A economia caminha no sentido das cidades menores que estão enriquecendo. A pandemia levou muita gente de volta ao interior e essas pessoas querem consumir. O interior do Brasil e, especialmente de Minas, é um campo de oportunidades para as franquias", aponta o diretor regional da ABF Minas.

## Saúde, Beleza e Bem-Estar lideram

O segmento de Saúde, Beleza e Bem-Estar, embora tenha sofrido uma leve retração no número de unidades (-3,1%) e, consequentemente, no número de empregos gerados (-1,7%), no primeiro semestre de 2024, em relação ao mesmo período de 2023, segue na liderança do setor de franquias em Minas Gerais.

O segmento responde por 25,2% do faturamento do setor de franquias em Minas, somando R$ 2,7 bilhões no primeiro semestre de 2024, totalizando um crescimento de 16,8% em relação ao mesmo período de 2023.

Com 350 unidades, a Royal Face - franquia de harmonização facial criada em Curitiba (PR) - tem 42 unidades em Minas Gerais. Segundo a gerente de Expansão da Royal Face, Patrícia Rocha, o Estado é fundamental na estratégia de expansão da marca que foca em cidades a partir de 50 mil habitantes.

"Somos a maior rede de harmonização na estética facial do Brasil. Trabalhamos com a democratização dos procedimentos. Minas Gerais tem um papel importante no nosso crescimento. Hoje, 12% das unidades estão no Estado e queremos manter essa média. O Estado tem um público que se cuida e tem forte presença na classe C", destaca Patrícia Rocha.

A empresa oferece dois formatos de franquia: o standard, com uma sala de procedimentos e investimento médio de R$ 270 mil, e o *premium*, com duas salas de procedimentos, e investimento médio de R$ 350 mil.

A inauguração mais recente no Estado aconteceu em julho, na cidade de Nova Serrana (região Centro-Oeste) e as próximas estão previstas para janeiro de 2025, em Campo Belo (também no Centro-Oeste) e Manhuaçu, na Zona da Mata.

"Gostamos de trabalhar com franqueados operadores, que ficam na operação. Isso tem muito a ver com o perfil do empreendedor mineiro e faz com que a nossa expansão pelo Estado seja facilitada", completa a gerente de Expansão da Royal Face. **(DM)**

## INOVAÇÃO EM PAUTA



**JANAYNA BHERING**

Engenheira com mestrado em Ciência e Tecnologia, especialista em estatística aplicada a processos (Six Sigma Black Belt) e gestão da inovação. Atua no ecossistema de inovação há 20 anos. Atua como executiva Fundep, Presidente conselho inovação e VP executiva na ACMinas.

### BH discute clima e transição energética em evento

O Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BHTec) reuniu cerca de 30 palestrantes e mais de 300 participantes, durante os dias 29 e 30 de agosto, no II Congresso de Inovação e Sustentabilidade - o CIS 24. Uma programação que contou com debates sobre regulamentação, soluções, impactos econômicos e reflexões sobre um futuro mais responsável e sustentável. Um tema de tamanha complexidade contou com uma curadoria que parte da academia e amplia às demais hélices que compõem a inovação. "Trazer o olhar da academia, o olhar do setor produtivo, o olhar do setor público, e a gente conseguiu trazer isso no evento, o que eu acho que é um diferencial que o BHTec consegue promover", enfatizou a Head de Sustentabilidade do BHTec, Camila Viana.

O Fórum de Negócios e Investimentos de Impacto de Minas Gerais - etapa Sudeste de um fórum nacional - antecedeu o Congresso, realizado no dia 28. Lá foram apresentadas referências e análises sobre o cenário local. Camila Viana apresentou, na ocasião como Minas tem carência na discussão sobre o tema. "Um levantamento do Sebrae mostra, por exemplo, que de mais de 1.000 negócios de impacto mapeados, apenas 14 estavam sediados no Estado de Minas Gerais." Segundo ela, negócios de impacto têm o seu direcionamento para a resolução de um impacto social e ou ambiental positivo, além de ser um negócio lucrativo.

A iniciativa, que está na sua segunda edição, teve sua importância reforçada e recomendada a continuidade da temática. "Um tema fundamental porque, para enfrentar a mudança do clima e as adversidades ambientais, a gente precisa de inovação, precisa de soluções tecnológicas - e um congresso como esse dá espaço pra conversar sobre essas soluções", enfatizou Pedro Ivo, Diplomata de carreira e coordenador de assuntos científicos e tecnológicos do Departamento de Clima, do Ministério das Relações Exteriores.

"No painel em que tratamos financiamento climático, foi uma discussão bastante interessante para identificarmos os gargalos e ver como o setor de financiamento público e privado pode assegurar a adaptação das nossas cidades pra esse futuro que vem por aí". André Godoy, ex-diretor da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e diretor-executivo da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE).

A organização contou ainda com oportunidades de negócio, visita guiada pelo BHTec, espaços de interação e *networking*, uma mostra cultural com exposição de arte sustentável e um *game* diagnóstico que apurou conhecimentos da temática com os participantes.

O evento incorporou o Vitrine BHTec - que está na sua terceira edição, cujo objetivo é apresentar ao público as últimas tecnologias desenvolvidas pelas empresas residentes do Parque Tecnológico.

*Material coproduzido por Francis Aquino, jornalista especializada em Marketing Estratégico, Administração e Gestão da Informação. Presidente do Conselho Inovação ACMinas. Consultora de transformação cultural e inovação.*

# Evento promove encontro entre participantes da Expo Favela e Zema

**EMPREENDEDORISMO PERIFÉRICO O Café com Expositores reuniu quase 60 pessoas que trocaram experiências e mostraram a potência das comunidades urbanas**

Na tarde da última segunda-feira (2/9), o governador Romeu Zema se reuniu com 60 empreendedores selecionados para participarem da Expo Favela 2024. O evento Café com Expositores aconteceu no Prédio Tiradentes (Cidade Administrativa) e foi mais um aceno do governo do Estado em reconhecer a importância dos empreendimentos desenvolvidos nas favelas mineiras para o fortalecimento da economia do Estado.

Na ocasião, o governador e os participantes trocaram experiências sobre suas respectivas trajetórias no mundo empresarial, e Zema lembrou que por mais de 30 anos também foi um empreendedor. O governador também manifestou a vontade de conhecer pessoalmente os empreendimentos das comunidades

"Eu fico muito feliz de conversar com empreendedores, pois eu também sou um e entendo muito o que vocês passam. No empreendedorismo, nós aprendemos caminhando e tendo coragem. Vocês estão no caminho certo para o sucesso. Quem empreende faz a diferença na sua comunidade, no País e no mundo. Então eu desejo para todos felicidade, e quero, uma hora, conhecer pessoalmente esses empreendimentos", destacou o governador.

> **"Eu fico muito feliz de conversar com empreendedores, pois eu também sou um e entendo muito o que vocês passam"**
> Romeu Zema

Marciele Delduque, coordenadora da Expo Favela Minas, destacou a importância de ter o apoio do governo para fortalecer as iniciativas apresentadas na feira. "Nós reforçamos algumas importâncias, como estar aqui hoje, falando sobre as nossas ações empreendedoras e o quanto é importante ter o apoio do governo em ações como essa, que tem o objetivo de fomento, o objetivo de empoderamento e o objetivo de transformar vidas a partir dessas ações", apontou Marciele Delduque.

A Expo Favela Minas é uma feira de negócios cujos expositores são empreendedores e *startups* das favelas mineiras. O projeto busca dar visibilidade a estas iniciativas e, assim, promover o encontro entre empreendedores e investidores, que compartilham o objetivo de acelerar empreendimentos e gerar negócios a partir das oportunidades viabilizadas ao longo dos dias do evento. A edição deste ano acontece nos dias 13 e 14 de setembro, no Sebrae Minas, e contará com a participação de grandes nomes como Silvio Almeida, Conceição Evaristo, Dexter O Oitavo Anjo, Valéria Valenssa e Daiane dos Santos.

Mais que uma feira, a Expo Favela Minas terá palestras, *workshops*, exposições, rodadas de negócios, *pitches* de *startups*, mentorias, debates, cursos, *shows*, filmes, desfiles e muitas outras iniciativas criadas por moradores das favelas de todo o País.



**A Expo Favela Minas, que acontece nos dias 13 e 14 de setembro na sede do Sebrae Minas, em Belo Horizonte, é uma feira de negócios cujos expositores são empreendedores e startups das favelas mineiras** FOTO: DIVULGAÇÃO / EXPO FAVELA / GORDUFILMS

## Pitch Meu Negócio é Literatura está com inscrições abertas

A Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais terá uma participação especial na Expo Favela 2024, que acontece entre os dias 13 e 14 de setembro na sede do Sebrae Minas, em Belo Horizonte. Dentre as atividades oferecidas para o público, destaca-se o *pitch* "Meu Negócio é Literatura", que é uma forma rápida e eficaz de apresentar uma obra a leitores ou patrocinadores. O *Pitch* Literário ocorrerá no dia 14 de setembro, no auditório 3, das 9h às 15h30. Os interessados poderão se inscrever até amanhã, 6 de setembro, exclusivamente pelo endereço eletrônico *https://abre.ai/pitchmeunegocioeliteratura*.

Serão selecionados 20 escritores e 10 editoras independentes para apresentarem suas obras a uma comissão da biblioteca. A avaliação resultará na escolha de cinco editoras e 10 autores que terão seus livros adquiridos, com um investimento total de R$ 30 mil, permitindo que as obras integrem o acervo da Biblioteca Pública Estadual e sejam distribuídos pelo Sistema Estadual de Bibliotecas de Minas Gerais. Os resultados da seleção serão anunciados no palco principal às 16h30.

O *Pitch* Literário é patrocinado pela Cemig, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, e realizado em parceria com a Associação de Amigos da Biblioteca Pública Estadual. Tem apoio da plataforma de fomento e cultivo à literatura independente, IBI Literário, e do Sebrae. A programação da Biblioteca na Expo Favela tem correalização do Instituto Periférico.

Segundo o diretor do "Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais", Lucas Amorim, o "Pitch Meu Negócio é Literatura" se configura como uma rodada de empreendedorismo em apoio a escritores e editoras independentes, especialmente aqueles oriundos das periferias, com a compra de livros que serão incorporados ao acervo da biblioteca.

"No que tange à cadeia produtiva do livro, é urgente a criação de condições para a circulação e distribuição das obras, promovendo a bibliodiversidade. A aquisição de títulos de escritores e editoras independentes é essencial para fomentar a produção literária mineira. Esse apoio proporciona aos autores a oportunidade de publicar e divulgar suas obras e valoriza a diversidade de vozes, permitindo que histórias e perspectivas variadas, especialmente de comunidades marginalizadas, tenham maior visibilidade", destaca Amorim.

De acordo com a diretora-presidente do Instituto Periférico, Gabriela Santoro, ações de incentivo à leitura são muito importantes para formação de novos públicos e valorização dos escritores, em especial de Minas Gerais.

"É muito gratificante participar pela segunda vez da Expo Favela, desta vez como correalizadores das ações da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais. Esta parceria é uma oportunidade única de fortalecer o acesso à leitura nas comunidades periféricas e valorizar o empreendedorismo social criativo. Acreditamos que ações de incentivo à leitura são fundamentais para empoderar indivíduos e transformar realidades. O conhecimento é uma ferramenta poderosa, e promover a leitura é essencial para construir um futuro mais justo e igualitário".

**Programa de governo -** O Meu Negócio é Literatura é um programa do governo de Minas em parceria com o Sebrae, que visa promover uma aceleração da cadeia produtiva com foco no empreendedorismo criativo, tendo as bibliotecas públicas como espaços culturais para o desenvolvimento de atividades formativas e rodadas de negócios com o objetivo de ensinar como transformar talentos em renda.

A Expo Favela contará com outras atividades literárias, como roda de conversa, *slams* de poesia, contação de histórias e oficinas de livro cartonero. O estande da Biblioteca será um espaço dedicado à promoção da literatura mineira, destacando autores locais e oferecendo uma programação inovadora e acessível para todos os visitantes, que terão acesso a importantes livros de autores de Minas Gerais, valorizando os escritores do Estado e formando novos públicos.

### SERVIÇO

Expo Favela Minas 2024
Data: 13 e 14 de setembro de 2024
Horário: 10h
Local: Sebrae Minas (avenida Barão Homem de Melo, 329 - Nova Granada)

# 3TC abre fábrica em Contagem e planeja mais quatro no País

**ISOLAMENTO TÉRMICO Desde que iniciou a nova operação na RMBH, a companhia registrou crescimento de 150% na capacidade de produção; meta é triplicar o faturamento em 2024**

**THYAGO HENRIQUE**

A 3TC Isolamento inaugurou, em maio deste ano, uma fábrica em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). A médio prazo, o plano da empresa é instalar mais quatro unidades produtivas pelo Brasil. Desde que iniciou a nova operação, a companhia, especializada em materiais isolantes térmicos, registrou crescimento de 150% na capacidade produtiva, percentual correlato com a projeção de triplicar o faturamento em 2024.

Até o momento, a marca já duplicou o valor faturado em comparação a 2023 e, com o retorno das altas temperaturas no Brasil, as vendas devem subir ainda mais. Uma das estratégias da fabricante de mantas e placas térmicas é se posicionar, justamente, como a inimiga número um do calor, entregando soluções para os desafios climáticos que o mundo enfrenta.

Antes de ir para Contagem, a 3TC estava instalada em Belo Horizonte. A transferência significou, além de uma expansão na produção e de um aumento de cerca de 40% na área disponível para as operações, uma melhora na logística industrial. Conforme o CEO da empresa, Ricardo Valentini, no novo galpão, é possível fazer a carga e descarga dos materiais com mais facilidade, bem como escoar a fabricação, em razão da possibilidade de usar carretas e um maior volume de caminhões.

Segundo ele, por ter uma operação otimizada com as linhas produtivas, a fabricante não precisa de um grande espaço interno e, por trabalhar com o método *just in time*, técnica na qual se busca produzir apenas o necessário para atender a demanda de forma pontual, a logística era o mais importante. Logo, os maiores benefícios da mudança foram o acesso da região e o uso de docas.

> **“Até o momento, a 3TC já duplicou o valor faturado em comparação a 2023 e, com o retorno das altas temperaturas no Brasil, as vendas devem subir ainda mais”**
> Ricardo Valentini



**A 3TC investiu em torno de R$ 1 milhão em Contagem, incluindo a adequação do galpão** FOTO: DIVULGAÇÃO / 3TC ISOLAMENTO

“Em Belo Horizonte não tínhamos uma estrutura com docas, então a carga e descarga ficava mais complicada. Como agora aumentamos muito o nosso fluxo de entregas e recebimentos, precisávamos dessa agilidade”, afirma Valentini. De acordo com o executivo, a 3TC investiu em torno de R$ 1 milhão na unidade, incluindo a adequação do galpão e a compra de maquinários.

Para o secretário de Desenvolvimento Econômico de Contagem, René Vilela, a instalação da 3TC Isolamento na cidade é um elo da estratégia que o município adota para atração de empresas que reúnem as características que a fabricante possui. Ele cita, entre elas, o alto padrão tecnológico; alto valor agregado em seus produtos; produção limpa do ponto de vista ambiental; elevada competitividade; e que estejam em expansão não só em Minas Gerais, mas também no Brasil.

## Plano é ter uma planta em cada região brasileira

Eleita em um *ranking* da Revista Exame como a que mais cresce no setor de isolamento térmico, a 3TC Isolamento atende residências e diversos setores, como agronegócio, supermercadista e farmacêutico. A companhia vende para todo o Brasil e tem projetos em todas as regiões.

Com a intenção de expandir ainda mais a distribuição dos produtos, além do movimento de transferir a unidade produtiva da Capital para Contagem, a fabricante mineira inaugurou, em agosto, um centro de distribuição em João Pessoa, na Paraíba, que permite uma otimização da atuação no Nordeste. O CEO da empresa, Ricardo Valentini, diz que o empreendimento vai se transformar em uma fábrica nos próximos meses. A previsão dele é que, em janeiro, o equipamento já esteja em operação.

E a expansão não deve parar por aí. Valentini destaca que o plano é ter, em menos de dez anos, uma fábrica em cada região brasileira para otimizar a logística e cadeia produtiva.

“A ideia é que, quanto mais a 3TC cresça e evolua do jeito que está, com esse crescimento exponencial, a gente consiga também produzir nessas regiões e melhorar ainda mais o custo-benefício do nosso produto, otimizando a logística e instalação e, principalmente, a capilaridade do produto nessas outras regiões do Brasil”, sublinha o executivo. **(TH)**

EDUCAÇÃO

# Escuta ativa é essencial para integração de bolsistas

Tradicional na Fundação Dom Cabral (FDC), o programa de bolsas tem como propósito reduzir as desigualdades e a indiferença social, por meio do acesso à educação e formação de futuras lideranças, priorizando pessoas de grupos historicamente minorizados, ou seja, historicamente pouco escutados. São mulheres, pessoas negras, com deficiência, LGBTQIAP+ e pessoas refugiadas, além de mães solos.

Em 2023, foram concedidas 547 bolsas de estudos em escolas parceiras e em programas próprios da Fundação Dom Cabral; 10% a mais do que em 2022. A escola de negócios amplia a cada ano o número de bolsistas. No primeiro semestre de 2024, já foram recebidos 52 bolsistas em programas de curta e média duração, cursos de pós-graduação, MPA (Mestrado Profissional em Administração) e Executive MBA. Destes, 94% se autodeclaram negros (pretos e pardos) e 96% mulheres.

A jornada de acompanhamento começa no momento em que aplicam suas inscrições para as vagas. “Mantemos conversas frequentemente com eles, desde a entrevista para a bolsa até o fim do programa escolhido, para acompanhar suas evoluções e dificuldades”, diz a coordenadora do programa de bolsas da FDC, Fabíola Carla.

Fabíola Carla detalha que um dos segredos para a real integração dos alunos nas salas de aula é a escuta ativa, reforçada por uma alta integração entre a equipe da Educação Social, que coordena o programa de bolsas, e os profissionais e docentes das áreas de negócios responsáveis por cada programa. Segundo ela, a preocupação não é só conceder a bolsa, mas acompanhar o participante, fazer com que se sinta confortável e pertencente àquele espaço.

As ferramentas para estudar e evoluir não passam somente pela disponibilização dos recursos financeiros, mas tudo que envolve o dia a dia daquele curso. “Mantendo diálogo aberto, eles nos procuram ao enfrentar alguma dificuldade, seja para ficar uma semana em uma cidade diferente da sua moradia ou para impor sua opinião aos colegas de sala”, explica. Há ferramentas, como apoio psicológico ou ajuda de custo - variáveis e oferecidas caso a caso.

A conversa com gerentes e professores dos programas das FDC que integram o programa de bolsas são frequentes, para potencializar cada bolsista e trazer temas para dentro do currículo, de acordo com demandas e necessidades, além de mentoria para o desenvolvimento da carreira.

Além da própria equipe da Fundação Dom Cabral, outro apoio essencial é por meio de importantes agentes de ação, como a Rede de Profissionais Negros (RDPN). Fundada em 2015, a RDPN iniciou conectando profissionais negros com o mercado corporativo, mas auxilia também empresas a enfrentarem os desafios da diversidade, equidade e inclusão.

Wagner Cerqueira, bolsista do MBA Executivo e do Doutorado Profissional em Administração da FDC, é um dos fundadores e, agora, também dá suporte aos novos candidatos ao programa de bolsas, além de conectar alunos e alunas negras às vagas no mercado corporativo. “Trabalhamos para qualificar a comunidade negra para entender as demandas do mercado e as empresas para receber essas pessoas”, resume.

Em diálogo constante com a Fundação Dom Cabral, via coordenação do programa de bolsas, a RDPN realiza encontros *on-line* para falar dos programas da FDC, como eles funcionam e quais são indicados para cada profissional, ali da rede, ascender profissionalmente. “É desde ensinar a preparar melhor um currículo, se portar na entrevista até enxergar oportunidades de crescimento no mundo corporativo, ainda tão resistente para absorver e, principalmente, promover pessoas pretas”, explica Wagner Cerqueira.

Hoje, Wagner Cerqueira é também professor convidado da FDC, acompanha alunos que colaborou para entrar na escola de negócios e na construção constante da identidade negra deles. “Eles têm todo um caminho, da qualificação para entrar no processo seletivo de bolsas, performar como bom aluno até dar entrada no mercado de trabalho. Além disso, é preciso se enxergar pertencente a todos estes lugares. Junto com a FDC, trabalhamos muito a questão da autoestima, de como eles podem e devem estar naquele lugar, em uma das melhores escolas de negócios do mundo”, explica.

Segundo ele, ainda é preciso vencer barreiras racistas no ambiente educacional e no mercado de trabalho e o diálogo aberto entre estas pontas e quem está se qualificando é essencial. “Conseguimos enxergar cada um ali, auxiliar, prestar apoio emocional e financeiro. Estamos apoiando com propósito de incluir”, revela. O *site* com informações sobre o trabalho da rede é *https://rdpn.com.br/*.

Já o edital de bolsas da Fundação Dom Cabral está aberto com vagas para pós-graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado e MBA); programas de Curta e Média Duração (Agro, Estratégias, Finanças, Gestão Geral e Corporativa, Inovação, Liderança, Marketing e Vendas, Pessoas, entre outras áreas da gestão); e mais de 30 cursos da FDC Store. As inscrições realizadas até 20 de setembro de 2024 terão prioridade para cursos no 1º semestre de 2025, mas o processo de inscrição tem forma contínua e segue aberto para futuras turmas. O candidato deverá preencher a ficha completa e o edital na íntegra pode ser consultado em *www.fdc.org.br/sobreafdc/centro-social-cardeal-dom-serafim/bolsa-estudos*. Há ainda um *e-mail* para dúvidas e informações, programadebolsasfdc@fdc.org.br.





# Uso de minerais depende de mais pesquisas geológicas

**TRANSIÇÃO ENERGÉTICA Estudo da Ernst Young e Ibram mostra que apenas 27% do território brasileiro está mapeado adequadamente para novas prospecções**

**MARA BIANCHETTI, Editora**

Não é de hoje que especialistas alertam para o baixo investimento em mapeamento geológico no Brasil e a consequente falta de conhecimento de suas riquezas minerais. Quando comparado a países de porte equivalente como Canadá, Estados Unidos, Austrália e África do Sul, a insuficiência fica ainda maior.

Para se ter uma ideia, apenas 27% do território está mapeado em escala 1:100.000 - a mínima adequada para o início de um projeto de prospecção mineral. Esse cenário ocorre mesmo diante de uma participação expressiva do Brasil na produção mineral mundial, com mais de 90 minerais que geram receitas anuais superiores a US$ 50 bilhões.

Os dados são do estudo "A atratividade do setor mineral brasileiro", produzido pela Ernst Young em parceria com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), que abordou os aspectos favoráveis e os desafios da atividade mineral no País.

Se o índice de mapeamento fosse superior, o mercado brasileiro apresentaria resultados melhores, elevando sua presença global. Entre os principais minérios produzidos, 11 somam 90% do valor total de sua produção. São eles: ferro, ouro, cobre, níquel, alumínio, estanho, manganês, nióbio, zinco, cromo e vanádio.

Destaca-se, porém, que da já consolidada posição de produtor e detentor de reservas de nióbio e de minério de ferro, o Brasil tem uma rica e diversificada oferta de minerais considerados estratégicos para o desenvolvimento de tecnologias de transição energética, como lítio, níquel, grafite e minerais terras raras. E em um mundo voltado para a transição energética, a demanda por esses minerais será cada vez maior. Os carros elétricos, assim como a infraestrutura solar e de geração eólica, por exemplo, fazem uso intensivo desses insumos.

Ainda segundo o estudo, o crescimento da demanda por esses minerais até 2040 será vertiginoso. Por lítio será de 42 vezes; por grafite de 25 vezes; por cobalto, 21 vezes; por níquel, 19 vezes; por terras raras, sete vezes; e três vezes por cobre.

Além disso, vale lembrar que a meta global é alcançar até 2050 a neutralidade de carbono, reduzindo os piores efeitos do aquecimento global, o que somente será possível por meio da transição energética, com a adoção de fontes limpas em substituição às provenientes dos combustíveis fósseis. **(Com informações da Agência EY)**

**"Se o índice de mapeamento fosse superior, o mercado brasileiro apresentaria resultados melhores"**



**Segundo o levantamento, a demanda por lítio será 42 vezes maior até 2040** FOTO: ANDREY RUDAKOV / BLOOMBERG

## Grandes corporações dominam a exploração minerária no País

De acordo com o levantamento, a transição energética plena só será possível com a ampliação da produção de diversos minerais críticos.

No Brasil, a exploração mineral é feita de modo dominante por empresas de mineração de grande porte – chamadas de major – com operações em todo o mundo, que são bem estabelecidas no mercado e com foco em matérias-primas do seu portfólio. Apenas 27% do aporte investido é atribuído a empresas do tipo junior, que são menores e tipicamente interessadas no desenvolvimento de novos projetos de descobertas minerais.

Destaca-se, entretanto, que em outros países relevantes para a mineração, as empresas junior são responsáveis por percentuais mais expressivos dos investimentos e também protagonistas na ampliação do leque de commodities exploradas.

Além disso, o os investimentos anuais na exploração mineral brasileira são limitados, especialmente em metais não ferrosos. O Brasil corresponde a somente 3% desse valor, já que 50% do orçamento global está em países com alto mapeamento geológico. Na América do Sul, o Peru e o Chile recebem investimentos substancialmente maiores do que o Brasil. Contribui também para isso a ausência de políticas nacionais de atração de investimentos e de mecanismos compensatórios de risco, previstos em outros países como Canadá. **(Com informações da Agência EY) (MB)**

## Falta de diretriz e política são desafios para a indústria

Faltam diretrizes e uma política industrial adequada para uma efetiva transição energética no Brasil. É o que aponta o Barômetro da Infraestrutura, estudo produzido pela Ernst Young em parceria com a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib).

Segundo o levantamento, menos de 10% do setor acredita que a indústria já esteja preparada para atender aos objetivos das mudanças necessárias e quase 60% dos empresários e especialistas não enxergam esse direcionamento.

Outros 49% dizem que faltam linhas de financiamento voltadas para a indústria, enquanto 33,9% reclamam da ausência de mão de obra especializada.

O cenário é de preocupação quanto aos desafios do País, já que o estudo aponta carência de políticas e de infraestrutura adequadas para o processo. Mas a tendência global é que os objetivos de crescimento econômico, cada vez mais ligados a soluções baseadas na natureza, e a busca por segurança energética impulsionem as políticas climáticas dos países, estimulando o investimento na economia verde e ampliando a velocidade das regulamentações de sustentabilidade.



**Menos de 10% do setor industrial acredita que a atividade já esteja preparada para as mudanças necessárias** FOTO: MIGUEL ÂNGELO / CNI

A constatação, que faz parte do estudo "2024 Geostrategic Outlook", elaborado pela EY, significa que, na prática, os governos precisam aumentar os incentivos financeiros para adoção da tecnologia verde pelas indústrias, enquanto promovem iniciativas voltadas para a descarbonização.

De acordo com o Barômetro, para incentivar o crescimento do investimento em infraestrutura, a redução das taxas de juros é vista como fator crucial por 64,2% dos respondentes. Já 59,8% acreditam que o financiamento interno, especialmente por meio de debêntures incentivadas e de infraestrutura, terá papel significativo.

O financiamento externo com proteção contra riscos cambiais é considerado relevante para 50,4% dos entrevistados e 38,2% veem os projetos verdes como uma fonte de financiamento cada vez mais importante. Para essa pergunta, podiam ser escolhidas várias respostas, o que foi feito pelos respondentes, demonstrando que, na visão do setor de infraestrutura, não há uma ação específica para incentivar o crescimento do investimento, mas um conjunto de iniciativas convergentes dedicadas ao financiamento.

Por fim, em comparação com o levantamento anterior, permanece a percepção do mercado de que o governo federal é o ente federativo que precisa se esforçar mais para promover investimentos em infraestrutura. Os governos estaduais mantêm a liderança como o ente que melhor adotou decisões significativas para a promoção de investimentos em infraestrutura nos últimos seis meses.

**Barômetro da Infraestrutura -** O estudo é realizado semestralmente pela EY e Abdib para identificar o ânimo dos empresários e especialistas dos setores de infraestrutura sobre os temas que impactam a realização de investimentos e o desenvolvimento de projetos. O objetivo desses levantamentos é oferecer uma contribuição às autoridades públicas e aos agentes institucionais sobre os caminhos para a promoção do desenvolvimento da infraestrutura. **(Com informações da Agência EY) (MB)**





# Minha Casa, Minha Vida é alvo de milhares de ações

**JUSTIÇA Pedidos de indenizações por supostos defeitos em construções do programa habitacional do governo federal se multiplicaram nos últimos anos**

**Brasília** - O número de ações com pedidos de indenização por supostos defeitos em construções do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) se multiplicou nos últimos anos e chamou a atenção do Conselho Nacional da Justiça (CNJ).

Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), o número de novas ações indenizatórias por supostos vícios na construção subiu de 3.300 em 2018 para 28,4 mil em 2021. A projeção para 2023 era de 35,5 mil ações. Até março de 2023, havia 126 mil ações ajuizadas.

O tema é tratado pelo CNJ em meio a estudos para reduzir a chamada litigância predatória e abusiva no país e levanta suspeitas de uma "indústria das indenizações" no programa de habitação.

"Existe uma litigiosidade muito grande contra o programa Minha Casa, Minha Vida, em que, ao que me informaram e ainda estamos apurando, haveria uma indústria de indenizações por vícios nem sempre existentes na construção, e as ações são ajuizadas contra o fundo da Caixa que financia os processos", diz o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do CNJ, ministro Luís Roberto Barroso.

"Há apontamento de vícios como vazamentos, como porta que não está abrindo ou fechando, mas alega-se que os laudos nem sempre são verazes. Não estou afirmando (que todas as suspeitas se confirmam), mas é uma pesquisa que estamos levando a efeito", afirma o ministro.

No CNJ, está em estudo uma resolução ou um normativo para tratar do tema da litigância excessiva que, inclui, entre outros assuntos, o Minha Casa, Minha Vida. Barroso afirma que pode ser necessária uma solução legislativa ou, ainda, que a questão seja analisada no Judiciário.

De acordo com a Cbic, o valor médio da ação contra o programa é de R$ 110 mil e tem objetivo meramente financeiro, porque os processos não pedem a correção dos vícios. A entidade identificou cinco advogados com mais de 8.000 ações do tipo. Um deles sozinho tem mais de 25 mil casos do tipo.

Entre as evidências apontadas pelo Cbic de que ocorre litigância predatória está a apresentação de petições idênticas. Além disso, diz a entidade, a causa da ação em 80% dos casos são pedidos genéricos baseados em problemas nas instalações hidráulicas e/ou elétricas.

Integrantes do governo federal que atuam na área da habitação também dizem, sob reserva, que estão preocupados com o número excessivo da ações no programa.

A redução desse tipo de litigância tem sido uma das prioridades de Barroso em sua gestão à frente do Supremo e do CNJ. Ele diz que quer ser lembrado como alguém que atuou pela eficiência do Judiciário.

O grupo de trabalho do CNJ que tenta reduzir a litigiosidade tem tentado reunir a maior quantidade de informações sobre ações contra o poder público no País.




**O ministro Luís Roberto Barroso busca uma solução para a litigância excessiva no Judiciário** FOTO: ANTONIO AUGUSTO / STF

**"Existe uma litigiosidade muito grande contra o programa Minha Casa, Minha Vida, em que haveria uma indústria de indenizações por vícios nem sempre existentes"**
Luís Roberto Barroso

**Precatórios** - O presidente do Supremo afirma que nenhum país no mundo tem um gasto com precatórios como o Brasil - os precatórios são a requisição que determina a um órgão público o pagamento de dívida resultante de ação judicial.

Barroso, que completa um ano à frente do Supremo em setembro, diz que já conseguiu avançar em redução da litigância na área das execuções fiscais, que são cobranças da dívida pública contra o contribuinte. Ele considera esse "o maior gargalo da Justiça brasileira".

Foi instituída a exigência de prévio protesto desses títulos antes da execução fiscal e também foram extintas todas as execuções fiscais de até R$ 10 mil que estavam paradas.

Ele diz que, agora, o próximo passo é tentar reduzir a litigiosidade na área trabalhista, e minimizar reclamações decorrentes da rescisão de contratos de trabalho.

O ministro deve pautar alguns desses casos de maior litigiosidade para serem resolvidos no Supremo, por meio de ações de repercussão geral. Nesses casos, a tese oriunda da decisão da corte é aplicada em todos os processos similares pelo País. **(José Marques e Lucas Marchesini/Folhapress)**

## AGENDA TRIBUTÁRIA FEDERAL




**Histórico**

Esta agenda contém as principais obrigações a serem cumpridas nos prazos previstos na legislação em vigor. Apesar de conter, basicamente, obrigações tributárias, de âmbito estadual e municipal, a agenda não esgota outras determinações legais, relacionadas ou não com aquelas, a serem cumpridas em razão de certas atividades econômicas e sociais específicas.

Nos termos do artigo 118, da Parte Geral do RICMS-MG/2023 os prazos fixados para o recolhimento do imposto, só vencem em dia de expediente na rede bancária onde deva ser efetuado o pagamento.

Agenda elaborada com base na legislação vigente em 06/08/2024. Recomenda-se vigilância quanto a eventuais alterações posteriores. Acompanhe o dia a dia da legislação no Site do Cliente (*www.iob.com.br/sitedocliente*).

O recolhimento do ICMS deverá ser efetuado até o dia 10 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador, nas hipóteses não especificadas no artigo 112 ,"g", do RICMS-MG/2023.

Os prazos a seguir são os constantes dos seguintes atos:

a) artigo 112 da Parte Geral do RICMS-MG/2023; e

b) artigo 24 do Anexo VII do RICMS-MG/2023 (produtos sujeitos à substituição tributária).

O Regulamento de ICMS de Minas Gerais é aprovado pelo Decreto nº 48.589/2023.

**Dia 5**

**ICMS** - agosto - Contribuinte/atividade econômica:comércio atacadista ou distribuidor de lubrificantes ou de combustíveis, inclusive álcool para fins carburantes ou biodiesel B100, excetuados os demais combustíveis de origem vegetal. **Notas:**

(1) O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador.

(2) Desde 1º/05/2023, nos termos do Convênio ICMS nº 199/2022, o diesel, biodiesel e gás liquefeito de petróleo, inclusive o derivado do gás natural, estão sujeitos ao regime de tributação monofásica.

(3) Desde 1º/06/2023, nos termos do Convênio ICMS nº 15/2023, a gasolina e o etanol anidro combustível passaram a ser tributado no regime monofásico de tributação. DAE/internet, RICMS-MG/2023, artigo 112, I, "a.1".

**ICMS** - agosto - Contribuinte/atividade econômica: comércio atacadista ou distribuidor de bebidas. Nota: O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2023, artigos 112, I, "a.2".

**ICMS** - agosto - Contribuinte/atividade econômica: comércio atacadista de cigarros, de fumo em folha beneficiado ou de outros artigos de tabacaria. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2023, artigo 112, I, "a.3".

**ICMS** - agosto - Contribuinte/atividade econômica: extrator de substâncias minerais ou fósseis. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2023, artigo 112, I, "a.4".

**ICMS** - agosto - Contribuinte/atividade econômica: prestador de serviço de comunicação, exceto telefonia para o qual serão observadas as condições do artigo 112, I, "a.5", do RICMS-MG/2023. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2023, artigo 112, I, "a.5".

**Dia 6**

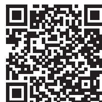
**ICMS** - agosto - Contribuinte/atividade econômica: distribuidor de gás canalizado; prestador de serviço de comunicação na modalidade telefonia; gerador, transmissor ou distribuidor de energia elétrica; indústria de bebidas; e indústria do fumo. **Notas:**

(1) Recolhimento do saldo remanescente de ICMS, em geral 10%, deverá ser pago até o dia 6 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador.

(2) Desde 1º/05/2023, nos termos do Convênio ICMS nº 199/2022, teve início o regime monofásico de tributação para diesel, biodiesel e gás liquefeito de petróleo, inclusive o derivado do gás natural. DAE/internet, RICMS-MG/2023, Parte Geral, artigo 112, "b.2".

**Dia 8**

**ICMS** - Dapi – agosto -Declaração de Apuração e Informação do ICMS (Dapi 1)- Contribuintes sujeitos à entrega: gerador e/ou distribuidor de energia elétrica e de gás canalizado; prestador de serviço de comunicação (telefonia); indústria de combustíveis e lubrificantes, exceto combustíveis de origem vegetal. **Nota:** Em face da publicação da Portaria SRE nº 177/2020, foram estabelecidos os requisitos para a opção pela apuração do ICMS a partir de informações lançadas na EFD, em substituição à Declaração de Apuração e Informação do ICMS, modelo 1 (Dapi 1). Internet, RICMS-MG/2023, anexo V, parte 1, artigo 141, II, "a" até "c".



# FINANÇAS

## CURTAS

### Magie cresce em Minas

A fintech Magie, que criou uma assistente financeira baseada em inteligência artificial integrada a um banco digital no WhatsApp, registrou um crescimento notável entre junho e agosto de 2024. O banco teve um aumento no número de usuários em 190% nos últimos três meses utilizando inteligência artificial (IA) para simplificar as transações financeiras sem a necessidade de acessar um aplicativo bancário. Desde o início de 2024, a Magie, que inicialmente focava no público de alta renda, já movimentou mais de R$ 100 milhões em transações. A plataforma tem atraído um público diversificado, expandindo rapidamente sua base de usuários fora dos grandes centros financeiros. Nos últimos três meses, a fintech registrou uma expansão de 254% em Minas Gerais, além de evidenciar o crescimento repentino em outras regiões fora do Sudeste como Rio Grande do Norte e Ceará, com 243% e 214%, respectivamente.

### Empréstimo com garantia de veículo

O C6 Bank acaba de liberar a oferta de empréstimo com garantia de veículo para não correntistas do banco. Até então, essa modalidade de crédito estava disponível apenas para clientes da instituição. Minas Gerais representa o segundo maior mercado de financiamento de veículos para o C6 Bank, ficando atrás apenas de São Paulo. O crédito com garantia de veículo oferece tarifas mais competitivas e prazos flexíveis de empréstimo de financiamento, pois o automóvel é usado como garantia de pagamento. No C6 Bank, essa modalidade libera um empréstimo de até R$ 150 mil, que pode ser pago pelo prazo máximo de 60 meses. A taxa de juros parte de 1,45% ao mês. O veículo precisa estar quitado e no nome do cliente, estar livre de pendências financeiras e judiciais, ter até 15 anos de fabricação e pertencer à categoria leve.

### Consignado do Nubank

O Nubank concluiu a negociação com sete novos convênios para a expansão da oferta do NuConsignado, o seu serviço de empréstimo em consignação 100% digital. Entre os novos contratos firmados, estão as Forças Armadas do Brasil, além dos municípios de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte e o estado do Paraná. O NuConsignado começou a ser disponibilizado em março de 2023 para clientes Nubank que fossem servidores públicos federais e logo passou a incluir pensionistas e aposentados pelo INSS. Com a inclusão dos sete novos convênios, o Nubank chega a um total de nove, com potencial de oferta do NuConsignado a mais de 10 milhões de clientes dentro de sua base, considerando os atuais 95,5 milhões de clientes no Brasil, registrados ao final do segundo trimestre do ano.

### Diretrizes para a tokenização

A Associação Brasileira de Criptoeconomia (ABcripto) ampliou a abrangência dos códigos e lançou sua autorregulação de tokenização, marcando um importante avanço para o setor, alinhada com os pareceres da Comissão de Valores Mobiliários (CVM )e com as boas-práticas internacionais. A nova autorregulação será publicada neste mês, após aprovação formal do Conselho de Administração da ABcripto, com vigência em três meses prorrogáveis. O objetivo é estabelecer padrões claros e robustos para a emissão e negociação de tokens, proporcionando maior transparência, segurança e confiança para todo o mercado. Segundo o estudo "Criptoeconomia no Brasil 2023", realizado pela ABcripto, 27% das empresas possuem negócios relacionados a tokenização.

# Dívida pública federal terá mais papel atrelado à Selic

**TESOURO NACIONAL Novos limites para os títulos vinculados à taxa de juros básica subirão para um patamar entre 43% e 47% neste ano**

**Brasília -** O Tesouro Nacional anunciou ontem uma mudança em metas do seu Plano Anual de Financiamento (PAF) de 2024, passando a prever uma fatia maior de títulos atrelados à taxa Selic na composição da dívida pública federal em meio ao aumento da demanda pelo papel, de menor risco para o investidor, em meio às incertezas em torno da política monetária dos Estados Unidos.

A pasta informou que os novos limites para os papéis vinculados à Selic subirão para um patamar entre 43% e 47% neste ano, contra a meta estabelecida em janeiro de fechar 2024 com uma fatia de 40% a 44%.

Por outro lado, foram reduzidas as previsões de participação de títulos atrelados à inflação, de 27% a 31% para 25% a 29%, e de papeis prefixados, de 24% a 28% para 22% a 26%.

Não houve alteração dos limites para títulos ligados ao câmbio (3% a 7%). Também foram mantidas as metas para o prazo médio da dívida pública federal (3,8 a 4,2 anos) e para o percentual de títulos vincendo em 12 meses (17% a 21%)

"Os novos limites de referência do PAF 2024 possibilitam uma estratégia mais alinhada às condições de mercado e sem trazer pressão adicional para a formação dos preços dos títulos a serem oferecidos ao longo do último quadrimestre do ano, contribuindo, em última análise, para o bom funcionamento do mercado de títulos públicos", disse o Tesouro em nota.



De acordo com o Tesouro, a demanda por títulos indexados à Selic aumentou em função das incertezas sobre a política monetária dos Estados Unidos FOTO: JOSÉ CRUZ / AGÊNCIA BRASIL

Na última sexta-feira, a pasta informou que a dívida pública federal subiu 1,02% em julho ante junho, para R$ 7,140 trilhões. Segundo os dados, a parcela dos títulos remunerados pela Selic alcançou 44,95% no mês passado, acima do teto de 44% estabelecido pelo PAF até então. A fatia de papeis prefixados ficou em 21,33%, abaixo do piso anterior de 24%.

Na nota de ontem, o Tesouro afirmou que o apetite por títulos indexados à Selic neste ano aumentou devido às incertezas sobre a política monetária nos Estados Unidos.

"Tais incertezas afetaram os mercados emergentes, pressionando as taxas de câmbio e aumentando a aversão ao risco. Esses fatores impactaram a curva de juros e a demanda pelos títulos do Tesouro Nacional, com investidores buscando ativos de menor risco", disse.

Segundo a pasta, mudanças tributárias e de comportamento dos agentes econômicos também afetaram o mercado de títulos atrelados à inflação, "levando o Tesouro a atuar com mais cautela".

O Tesouro argumentou que as maiores emissões de títulos ligados à Selic contribuíram para que o colchão de liquidez para gestão da dívida fosse mantido acima do nível prudencial. Atualmente, essa reserva é suficiente para cobrir 7,97 meses de vencimentos. **(Reuters)**

AUTORIDADE MONETÁRIA

# Apetite por risco dos bancos registra alta

**São Paulo** - O apetite por risco das instituições financeiras cresceu levemente, de acordo com avaliação do Banco Central (BC), que ainda alertou para a necessidade de atenção ao endividamento das famílias.

A ata de reunião do Comitê de Estabilidade Financeira (Comef) divulgada ontem apontou que o ritmo de crescimento do crédito às famílias acelerou em todas as modalidades, "o que requer atenção em um contexto de endividamento e comprometimento de renda historicamente elevados".

Já em relação às empresas o documento apontou que o ritmo de crescimento do crédito aumentou, mas que não se percebe alteração relevante nos critérios de concessão.

"Nesse cenário, o Comef avalia que é importante os intermediários financeiros preservarem a qualidade das concessões", completou.

O documento destaca ainda que a maior dependência da tecnologia requer que as instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN) tenham controles internos e sistemas de gerenciamento de risco robustos que reforcem a sua resiliência cibernética.

"Merecem particular atenção os aspectos relacionados à prestação de serviços por terceiros, aos riscos de integração de sistemas com outras empresas, e à governança de dados", apontou.

Também avaliou que os preços dos ativos e o crescimento do crédito não representam preocupação no médio prazo, embora existam incertezas a serem acompanhadas, citando riscos relacionados à atividade econômica e ao endividamento das famílias e das empresas de menor porte.

O Comef também avaliou que a exposição do SFN ao risco da taxa de câmbio é baixa e a dependência de "*funding*" externo é pequena, destacando que a transparência, previsibilidade e credibilidade na condução das políticas monetária, fiscal e macroprudencial são essenciais para mitigar os riscos sistêmicos.

Em relação ao cenário global prospectivo, o Comef apontou que este ainda apresenta riscos que podem levar à materialização de cenários de reprecificação de ativos financeiros globais. I

Nesse sentido, a ata listou incertezas acerca do ritmo da atividade, da extensão do período de juros elevados e dos níveis de equilíbrio das taxas de juros no longo prazo, bem como pressões decorrentes do diferencial de juros sobre as moedas, desmonte de posições concentradas em alguns ativos, preocupações quanto à sustentabilidade fiscal e suscetibilidade dos mercados a eventuais disrupções de oferta. **(Reuters)**

# Ministro confia em Galípolo no BC

**São Paulo** - O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, avaliou ontem que o diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, está gabaritado para assumir a presidência da autoridade monetária, elogiando sua transição pelo mundo da política e do mercado financeiro.

"(Galípolo) é uma pessoa que, na minha opinião, está muito gabaritada para assumir a presidência do Banco Central. Ele se dá bem com todos os diretores e se dá bem com o presidente Roberto Campos Neto", disse Haddad em entrevista à GloboNews.

O ministro argumentou ainda que o período de Galípolo como diretor do BC permitiu que ele conhecesse internamente a instituição, acrescentando que o indicado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao comando da autarquia é "uma pessoa de muito fácil trato e muito sociável".

Galípolo ocupou o cargo de secretário-executivo do Ministério da Fazenda desde o início do atual mandato de Lula até junho do ano passado, quando foi nomeado para assumir a diretoria de Política Monetária do BC.

Ele foi indicado na semana passada por Lula para substituir Campos Neto na presidência do BC a partir de 2025 e precisará passar por sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado e ser aprovado pelo plenário da Casa.

Mesmo com a aprovação pelo Senado ainda pendente, Haddad apontou que a transição no comando do BC está sendo "difícil", à medida que pela primeira vez um presidente da República teve que conviver com um chefe da autarquia indicado por seu antecessor.

A situação foi possibilita pelo estabelecimento da autonomia operacional do BC a partir de projeto de lei aprovado pelo Congresso em 2021.

"Nós estamos fazendo uma transição difícil, porque é a primeira vez que se faz uma transição dois anos depois do presidente eleito. Isso nunca aconteceu no passado."

Questionado sobre a próxima reunião do Comitê de Política Monetária em 17 e 18 de setembro, à medida que crescem as projeções do mercado sobre uma alta na Selic, agora em 10,50% ao ano, Haddad disse confiar na capacidade dos diretores da autarquia para decidir o futuro da política monetária.

"Eu confio muito na capacidade técnica das pessoas que estão à frente do Banco Central. Eu não acho elegante da minha parte dizer o que o Banco Central tem que fazer", afirmou.

Comentando as críticas de Lula ao nível da Selic e seus desentendimentos com Campos Neto, o ministro indicou que Galípolo deve sofrer pressões semelhantes caso assuma a presidência do BC, o que, para ele, é normal na vida pública. "Quem está na vida pública sofre pressão da vida pública. É natural que em um cargo desse você entenda que vai ouvir opiniões (diferentes). A pessoa tem que se habituar a isso", ponderou. **(Reuters)**

# Sorteios da Nota Fiscal Mineira começarão no próximo dia 16

**TRIBUTOS Governo do Estado espera obter uma arrecadação extra de R$ 80 milhões por ano com o programa de premiações em dinheiro lançado em agosto**

**IRIS AGUIAR ***

O governo de Minas Gerais dará início aos sorteios do programa Nota Fiscal Mineira no dia 16 de setembro. Os consumidores que já baixaram o aplicativo e se cadastraram estarão automaticamente concorrendo a prêmios que vão de R$ 100 até R$ 7,5 mil. Ao todo, são R$ 621 mil em premiações na primeira rodada.

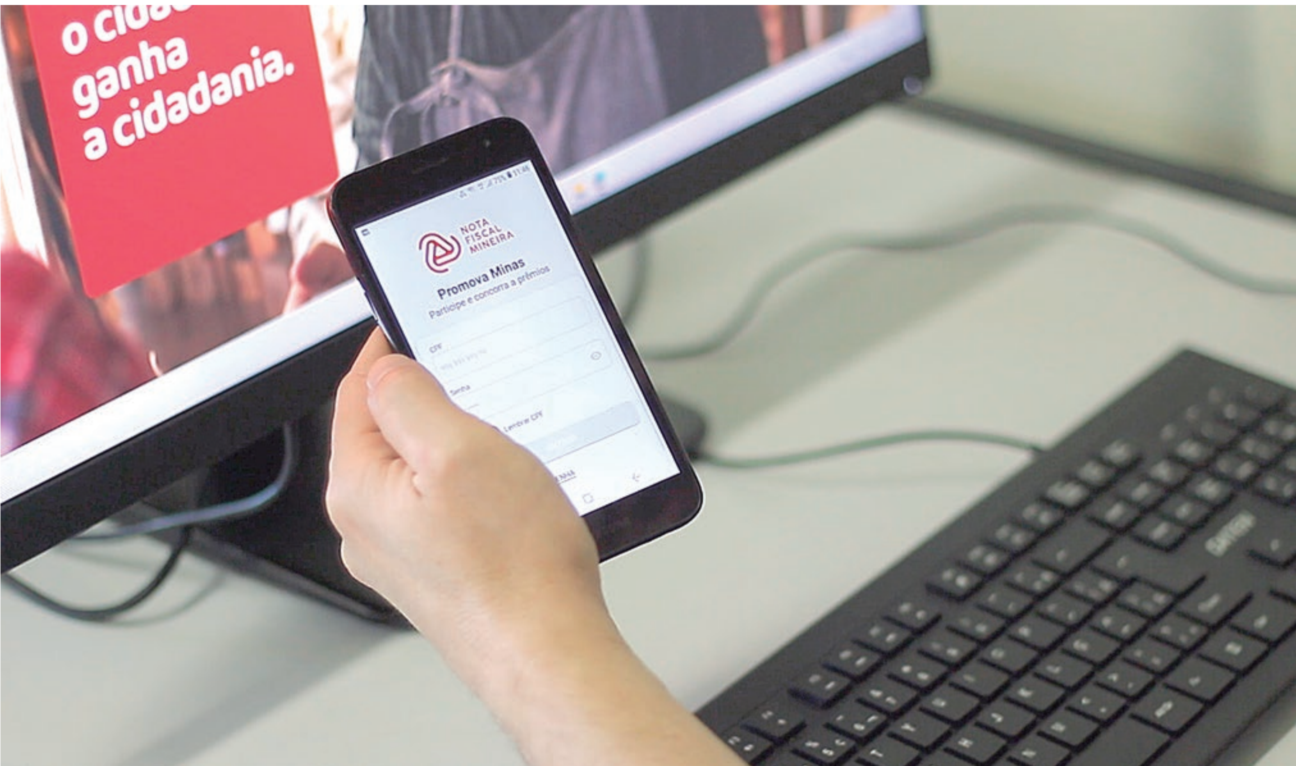
Desse montante, R$ 500 mil serão destinados aos consumidores, enquanto R$ 121 mil beneficiarão entidades de assistência social indicadas pelos participantes. A iniciativa faz parte do programa Nota Fiscal Mineira, gerido pela Secretaria de Estado de Fazenda (SEF), através da Divisão de Educação Fiscal (DEF).

Neste mês, além do sorteio inicial, outros quatro serão realizados nos dias 20, 23, 27 e 30, incluindo um prêmio especial de R$ 100 mil. Somando todos os sorteios do mês, o valor total das premiações chega a R$ 3.258.750, sendo R$ 2,616 milhões destinados aos consumidores e R$ 642.750 para as entidades de assistência social indicadas.

Os sorteios serão baseados nos números da Loteria Federal, conforme detalhado na Resolução 5.818/2024.

O programa Nota Fiscal Mineira (NFM) foi lançado em 5 de agosto de 2024, prometendo sortear prêmios em dinheiro de até R$ 1 milhão para consumidores que solicitarem a nota fiscal com o CPF em compras de qualquer valor.

Os sorteios serão realizados em todas as regiões do Estado, contemplando tanto os consumidores quanto entidades de assistência social indicadas pelos participantes.



**Os consumidores devem baixar o aplicativo Nota Fiscal Mineira e realizar o cadastro** FOTO: DIVULGAÇÃO / SEF-MG

**“O programa Nota Fiscal Mineira (NFM) prevê o sorteio de prêmios em dinheiro de até R$ 1 milhão para consumidores que solicitarem a nota fiscal com CPF em suas compras”**

A expectativa do governo é que o programa possa aumentar a arrecadação tributária em cerca de R$ 80 milhões por ano, sem a necessidade de criar novos impostos.

**Combate à sonegação** - O objetivo também é incentivar os consumidores a solicitarem a nota fiscal em suas compras, promovendo a cidadania e ajudando no combate à sonegação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). Além disso, o programa busca valorizar as empresas que cumprem suas obrigações fiscais, garantindo uma concorrência justa no mercado.

Para participar dos sorteios, o consumidor deve baixar o aplicativo Nota Fiscal Mineira e realizar o cadastro. Durante o registro, há a opção de indicar até três entidades de assistência social que poderão receber prêmios em dinheiro caso o participante seja sorteado em faixas de premiação a partir de R$ 500.

A cada compra realizada com o CPF incluído na nota fiscal, um bilhete é automaticamente gerado para o sorteio, sem necessidade de qualquer outra ação por parte do consumidor. Para mais informações sobre o programa e para acompanhar os sorteios, os consumidores podem acessar o *site* oficial ou utilizar o próprio aplicativo. **(* Estagiária sob supervisão da edição/com informações da Agência Minas)** %

# Indicadores Econômicos

## Dólar

| | | 04/09/2024 | 03/09/2024 | 02/09/2024 |
|---|---|---|---|---|
| COMERCIAL* | COMPRA | R$ 5,6390 | R$ 5,6410 | R$ 5,6140 |
| | VENDA | R$ 5,6400 | R$ 5,6410 | R$ 5,6140 |
| PTAX (BC) | COMPRA | R$ 5,6353 | R$ 5,6218 | R$ 5,6224 |
| | VENDA | R$ 5,6359 | R$ 5,6224 | R$ 5,6230 |
| TURISMO* | COMPRA | R$ 5,6700 | R$ 5,6720 | R$ 5,6600 |
| | VENDA | R$ 5,8500 | R$ 5,8520 | R$ 5,8400 |

**Fonte:** BC

## Inflação

| Índices | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Jan. | Fev. | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | No ano | 12 meses |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **IGP-M (FGV)** | 0,37% | 0,50% | 0,59% | 0,74% | 0,07% | -0,52% | -0,47% | 0,31% | 0,89% | 0,81% | 0,61% | - | 1,71% | 3,82% |
| **IPC-Fipe** | 0,29% | 0,30% | 0,43% | 0,38% | 0,46% | 0,46% | 0,26% | 0,33% | 0,09% | 0,26% | 0,06% | - | 1,93% | 3,17% |
| **IGP-DI (FGV)** | 0,45% | 0,51% | 0,50% | 0,64% | -0,27% | -0,41% | -0,30% | 0,72% | 0,87% | 0,50% | 0,83% | - | 1,95% | 4,16% |
| **INPC-IBGE** | 0,11% | 0,12% | 0,10% | 0,55% | 0,57% | 0,81% | 0,19% | 0,37% | 0,46% | 0,25% | 0,26% | - | 2,95% | 4,06% |
| **IPCA-IBGE** | 0,26% | 0,24% | 0,28% | 0,56% | 0,42% | 0,83% | 0,16% | 0,38% | 0,46% | 0,21% | 0,38% | - | 2,87% | 4,50% |
| **IPCA-IPEAD** | 0,80% | 0,46% | 0,30% | 0,77% | 2,12% | 0,24% | 0,52% | 0,24% | 0,62% | 1,23% | 0,55% | - | 5,64% | 7,80% |

## TR/Poupança

| | | |
|---|---|---|
| 26/07 a 26/08 | 0,0673 | 0,5676 |
| 27/07 a 27/08 | 0,0671 | 0,5674 |
| 28/07 a 28/08 | 0,0708 | 0,5712 |
| 01/08 a 01/09 | 0,0707 | 0,5711 |
| 02/08 a 02/09 | 0,0668 | 0,5671 |
| 03/08 a 03/09 | 0,0668 | 0,5671 |
| 04/08 a 04/09 | 0,0705 | 0,5709 |
| 05/08 a 05/09 | 0,0742 | 0,5746 |
| 06/08 a 06/09 | 0,0742 | 0,5746 |
| 07/08 a 07/09 | 0,0743 | 0,5747 |
| 08/08 a 08/09 | 0,0706 | 0,5710 |
| 09/08 a 09/09 | 0,0671 | 0,5674 |
| 10/08 a 10/09 | 0,0670 | 0,5673 |
| 11/08 a 11/09 | 0,0707 | 0,5711 |
| 12/08 a 12/09 | 0,0744 | 0,5748 |
| 13/08 a 13/09 | 0,0744 | 0,5748 |
| 14/08 a 14/09 | 0,0744 | 0,5748 |
| 15/08 a 15/09 | 0,0708 | 0,5712 |
| 16/08 a 16/09 | 0,0672 | 0,5675 |
| 17/08 a 17/09 | 0,0673 | 0,5676 |
| 18/08 a 18/09 | 0,0710 | 0,5714 |
| 19/08 a 19/09 | 0,0759 | 0,5763 |
| 20/08 a 20/09 | 0,0751 | 0,5755 |
| 21/08 a 21/09 | 0,0745 | 0,5749 |
| 22/08 a 22/09 | 0,0708 | 0,5712 |
| 23/08 a 23/09 | 0,0672 | 0,5675 |
| 24/08 a 24/09 | 0,0672 | 0,5675 |
| 25/08 a 25/09 | 0,0709 | 0,5713 |
| 26/08 a 26/09 | 0,0755 | 0,5759 |
| 27/08 a 27/09 | 0,0763 | 0,5767 |
| 28/08 a 28/09 | 0,0770 | 0,5774 |
| 01/09 a 01/10 | 0,0675 | 0,5678 |
| 02/09 a 02/10 | 0,0714 | 0,5718 |
| 03/09 a 03/10 | 0,0718 | 0,5722 |

## Salário/CUB/UPC/Ufemg/TJLP

| | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Jan. | Fev. | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Salário** | 1320,00 | 1320,00 | 1320,00 | 1320,00 | 1412,00 | 1412,00 | 1412,00 | 1412,00 | 1412,00 | 1412,00 | 1412,00 | 1412,00 |
| **CUB-MG* (%)** | 0,13 | 0,29 | 0,14 | 0,07 | 0,03 | 0,88 | 0,75 | 0,39 | 0,14 | 0,24 | 0,08 | - |
| **UPC (R$)** | 24,17 | 24,29 | 24,29 | 24,29 | 24,35 | 24,35 | 24,35 | 24,08 | 24,08 | 24,08 | 24,44 | 24,44 |
| **UFEMG (R$)** | 5,0369 | 5,0369 | 5,0369 | 5,0369 | 5,2797 | 5,2797 | 5,2797 | 5,2797 | 5,2797 | 5,2797 | 5,2797 | 5,2797 |
| **TJLP (&a.a.)** | 7,00 | 6,55 | 6,55 | 6,55 | 6,53 | 6,53 | 6,53 | 6,67 | 6,67 | 6,67 | 6,91 | 6,91 |

***Fonte:** Sinduscon-MG

## Ouro

| | 04/09/2024 | 03/09/2024 | 02/09/2024 |
|---|---|---|---|
| Nova Iorque (onça-troy) | US$ 2.493,95 | US$ 2.492,72 | US$ 2.499,45 |
| BM&F-SP (g) | R$ 451,90 | R$ 449,74 | R$ 452,32 |

**Fonte:** Gold Price

## Taxas Selic

| | Tributos Federais (%) | Meta da Taxa a.a. (%) |
|---|---|---|
| Setembro | 0,97 | 12,75 |
| Outubro | 1,00 | 12,75 |
| Novembro | 0,92 | 12,25 |
| Dezembro | 0,89 | 11,75 |
| Janeiro | 0,97 | 11,75 |
| Fevereiro | 0,80 | 11,25 |
| Março | 0,83 | 10,75 |
| Abril | 0,89 | 10,75 |
| Maio | 0,83 | 10,50 |
| Junho | 0,79 | 10,50 |
| Julho | 0,91 | 10,50 |
| Agosto | 0,87 | 10,50 |

## Reservas Internacionais

03/09........................................ US$ 369.150 milhões

**Fonte**: BCB-DSTAT

## Imposto de Renda

| Base de Cálculo (R$) | Alíquota (%) | Parcela a deduzir (R$) |
|---|---|---|
| Até 2.259,20 | Isento | Isento |
| De 2.259,21 até 2.826,65 | 7,5 | 169,44 |
| De 2.826,66 até 3.751,05 | 15 | 381,44 |
| De 3.751,06 até 4.664,68 | 22,5 | 662,77 |
| Acima de 4.664,68 | 27,5 | 896,00 |

**Deduções:**
a) R$ 189,59 por dependente (sem limite).
b) Faixa adicional de R$ 1.903,98 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos.
c) Contribuição previdenciária.
d) Pensão alimentícia.

Limite mensal de desconto simplificado: R$ 564,80
Medida Provisória nº 1.171, de 30 de abril de 2023

**Obs:** Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.
**Fonte**: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/meu-imposto-de-renda/tabelas/2024 - A partir de fevereiro de 2024.

## Taxas de câmbio

| MOEDA/PAÍS | CÓDIGO | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|---|
| BOLIVIANO/BOLIVIA | 30 | 0,805 | 0,8228 |
| COLON/COSTA RICA | 35 | 0,3594 | 0,3617 |
| COLON/EL SALVADOR | 40 | 0,0108 | 0,01093 |
| COROA DINAMARQUESA | 55 | 0,837 | 0,8371 |
| COROA ISLND/ISLAN | 60 | 0,04065 | 0,04071 |
| COROA NORUEGUESA | 65 | 0,5299 | 0,5301 |
| COROA SUECA | 70 | 0,5485 | 0,5486 |
| DIRHAM/EMIR.ARABE | 145 | 1,5342 | 1,5345 |
| DOLAR AUSTRALIANO | 150 | 3,788 | 3,789 |
| DOLAR/BAHAMAS | 155 | 5,6353 | 5,6359 |
| DOLAR CANADENSE | 165 | 4,1681 | 4,1689 |
| DOLAR DA GUIANA | 170 | 0,02678 | 0,0271 |
| DOLAR CAYMAN | 190 | 6,7489 | 6,8314 |
| DOLAR CINGAPURA | 195 | 4,3189 | 4,3197 |
| DOLAR HONG KONG | 205 | 0,7228 | 0,7228 |
| DOLAR CARIBE ORIENTAL | 210 | 0,8256 | 0,8332 |
| DOLAR DOS EUA | 220 | 5,6353 | 5,6359 |
| FORINT/HUNGRIA | 345 | 0,01587 | 0,01588 |
| FRANCO SUICO | 425 | 6,6431 | 6,6445 |
| GUARANI/PARAGUAI | 450 | 0,0007279 | 0,0007291 |
| IENE | 470 | 0,03905 | 0,03905 |
| LIBRA/EGITO | 535 | 0,1161 | 0,1164 |
| LIBRA ESTERLINA | 540 | 7,4053 | 7,4067 |
| LIBRA/LIBANO | 560 | 0,0000629 | 0,000063 |
| LIBRA/SIRIA, REP | 575 | 0,0004334 | 0,0004335 |
| NOVO DOLAR/TAIWAN | 640 | 0,1753 | 0,1755 |
| NOVO SOL/PERU | 660 | 1,483 | 1,4839 |
| PESO ARGENTINO | 665 | 0,06708 | 0,06713 |
| PESO CHILE | 715 | 0,00599 | 0,005999 |
| PESO/COLOMBIA | 720 | 0,001345 | 0,001346 |
| PESO/CUBA | 725 | 0,2348 | 0,2348 |
| PESO/REP. DOMINIC | 730 | 0,09377 | 0,09437 |
| PESO/FILIPINAS | 735 | 0,09979 | 0,09984 |
| PESO/MEXICO | 741 | 0,2839 | 0,2841 |
| PESO/URUGUAIO | 745 | 0,1396 | 0,1397 |
| QUETZEL/GUATEMALA | 770 | 0,7276 | 0,7293 |
| RANDE/AFRICA SUL | 775 | 0,002675 | 0,002692 |
| RENMINBI HONG KONG | 796 | 0,792 | 0,7922 |
| RIAL/CATAR | 800 | 1,5456 | 1,5466 |
| RIAL/ARAB SAUDITA | 820 | 1,5014 | 1,5016 |
| RINGGIT/MALASIA | 828 | 1,2937 | 1,2956 |
| RUBLO/RUSSIA | 830 | 0,06349 | 0,06351 |
| RUPIA/INDIA | 860 | 0,06708 | 0,06713 |
| WON COREIA SUL | 930 | 0,004208 | 0,004213 |
| EURO | 978 | 6,2439 | 6,2451 |

**Fonte:** Banco Central / Thomson Reuters

## Contribuição ao INSS

**TABELA DE CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE DE 01/05/2023**
Tabela de contribuição dos segurados empregados, inclusive o doméstico, e trabalhador avulso

| Salário de contribuição (R$) | Alíquota (%) |
|---|---|
| Até R$ 1.412,00 | 7,50 |
| De R$ 1.412,01 até R$ 2.666,68 | 9,00 |
| De R$ 2.666,69 até R$ 4.000,03 | 12,00 |
| De R$ 4.000,04 até R$ 7.786,02 | 14,00 |

**CONTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS AUTÔNOMOS, EMPRESÁRIO E FACULTATIVO**

| Salário base (R$) | Alíquota % | Contribuição (R$) |
|---|---|---|
| 1.412,00 | 5 (*) | 70,60 |
| 1.412,00 | 11 (**) | 155,32 |
| 1.412,01 até 7.786,02 | 20 | Entre 282,40 (salário mínimo) e 1.557,20 (teto) |

*Alíquota exclusiva do Facultativo Baixa Renda;
**Alíquota exclusiva do Plano Simplificado de Previdência;

**COTAS DE SALÁRIO FAMÍLIA**

| | Remuneração | Valor unitário da quota |
|---|---|---|
| A Partir de 01/01/2024 | | |
| (Portaria ME 914/2020) | Até R$ 1.819,26 | R$ 62,04 |

**Fonte**: Tabelas INSS e SF: Portaria Interministerial MTP/ME nº 12, de 17 de Janeiro de 2022

## FGTS

**Índices de rendimento (Coeficientes de JAM Mensal)**

| Competência do Depósito | Crédito | 3% * | 6% |
|---|---|---|---|
| Maio/2024 | Julho/2024 | 0,002832 | 0,005234 |
| Junho/2024 | Agosto/2024 | 0,003207 | 0,005610 |

* Taxa que deverá ser usada para atualizar o saldo do FGTS no sistema de Folha de Pagamento.
**Fonte:** Caixa Econômica Federal

## Seguros

| | | |
|---|---|---|
| 22/08 | 0,01365781 | 3,04843943 |
| 23/08 | 0,01365823 | 3,04853405 |
| 24/08 | 0,01365880 | 3,04866079 |
| 25/08 | 0,01365935 | 3,04878462 |
| 26/08 | 0,01365991 | 3,04891012 |
| 27/08 | 0,01366019 | 3,04897093 |
| 28/08 | 0,01366019 | 3,04897093 |
| 29/08 | 0,01366019 | 3,04897093 |
| 30/08 | 0,01366062 | 3,04906731 |
| 31/08 | 0,01366106 | 3,04916471 |
| 01/09 | 0,01367115 | 3,05141767 |
| 02/09 | 0,01367115 | 3,05141767 |
| 03/09 | 0,01367158 | 3,05151470 |
| 04/09 | 0,01367202 | 3,05161246 |
| 05/09 | 0,01367246 | 3,05171087 |

**Fonte:** Fenaseg

## TBF

| | |
|---|---|
| 28/08 a 28/09 | 0,8494 |
| 29/08 a 29/09 | 0,8145 |
| 30/08 a 30/09 | 0,7772 |
| 01/09 a 01/10 | 0,7760 |
| 02/09 a 02/10 | 0,8150 |
| 03/09 a 03/10 | 0,8184 |

## Aluguéis

**Fator de correção anual residencial e comercial**

| | |
|---|---|
| **IPCA (IBGE)** | |
| Julho | 1,0450 |
| **IGP-DI (FGV)** | |
| Julho | 1,0416 |
| **IGP-M (FGV)** | |
| Julho | 1,0382 |

## Agenda Federal



**Dia 5**

**ICMS -** Scanc/Tributação monofásica - Contribuinte que tiver recebido o combustível exclusivamente de contribuinte substituto
a) entrega de informações relativas às operações interestaduais com combustíveis derivados de petróleo ou com álcool etílico carburante através do Sistema de Captação e Auditoria dos Anexos de Combustíveis (Scanc);
b) entrega de informações por estabelecimento que tiver recebido o combustível de outro estabelecimento subsequente à tributação monofásica.
Internet. Convênio ICMS nº 110/2007, cláusula vigésima sexta, § 1º, III; Convênio ICMS nº 199/2022, cláusula vigésima segunda, § 1º; Convênio ICMS
nº 15/2023, cláusula vigésima segunda, § 1º; Ato Cotepe ICMS nº 174/2023.

**ICMS -** Scanc/Tributação monofásica - Importador
a) entrega de informações relativas às operações interestaduais com combustíveis derivados de petróleo ou com álcool etílico carburante através do Sistema de Captação e Auditoria dos Anexos de Combustíveis (Scanc);
b) entrega de informações por estabelecimento que tiver recebido o combustível de outro estabelecimento subsequente à tributação monofásica.
Internet. Convênio ICMS nº 110/2007, cláusula vigésima sexta, § 1º, IV; Convênio ICMS nº 199/2022, cláusula vigésima segunda, § 1º; Convênio ICMS
nº 15/2023, cláusula vigésima segunda, § 1º; Ato Cotepe ICMS nº 174/2023.

**Dia 6**

**Salário -** Pagamento dos salários mensais relativos a agosto/2024. Consultar o documento coletivo de trabalho da categoria profissional, que pode estabelecer prazo específico para pagamento dos salários aos empregados.
Notas:
(1) O prazo para pagamento dos salários mensais é até o 5º dia útil do mês subsequente ao vencido. Na contagem dos dias, incluir o sábado e excluir os domingos e os feriados, inclusive os municipais.
(2) NÃO caracteriza infração ao prazo citado na nota (1), o pagamento, no prazo para quitação do salário do mês subsequente, de:
a) parcelas variáveis da remuneração do empregado, relativas ao trabalho realizado APÓS O DIA 20 de cada mês; e
b) devoluções de descontos decorrentes de faltas, atrasos e saídas antecipadas, quando justificados APÓS O DIA 20 de cada mês.
(Portaria MTP nº 671/2021, art. 101-B). Recibo

**Salário -** Domésticos - Pagamento dos salários mensais dos empregados domésticos relativos a agosto/2024 (Lei Complementar nº 150/2015, art. 35).
Nota: O empregador doméstico é obrigado a pagar a remuneração ao empregado até o dia 7 do mês seguinte ao da competência. Assim, tendo em vista que o prazo para pagamento do salário de agosto/2024 recai em 07.09.2024 (sábado, feriado nacional), o pagamento deve ser antecipado para 06.09.2024 (6ª feira), salvo se o empregado trabalhar em 07.09.2024 (sábado) e o pagamento for feito em dinheiro, situação em que a quitação poderá ocorrer neste dia.
Recibo

**Dia 10**

**Comprovante de Juros sobre o Capital Próprio -** PJ - Fornecimento, à beneficiária pessoa jurídica, do Comprovante de Pagamento ou Crédito de Juros sobre o Capital Próprio no mês de agosto/2024 (art. 2º, II, da Instrução Normativa SRF
nº 41/1998). Formulário

**IPI -** Pagamento do IPI apurado no mês de agosto/2024 incidente sobre produtos classificados no código 2402.20.00 (cigarros que contenham tabaco), e as cigarrilhas classificadas no Ex 01 do código 2402.10.00 da TIPI (Cód. DARF 1020). Darf Comum (2 vias)

**Previdência Social (INSS) -** Documento - de recolhimento - Envio ao sindicato - Envio, ao sindicato representativo da categoria profissional mais numerosa entre os empregados, da cópia do documento de recolhimento das contribuições previdenciárias relativa à competência agosto/2024 (Lei nº 8.870/1994, art. 3º).
Documento de recolhimento (cópia)

**Dia 13**

**Scanc/Tributação monofásica -** Refinaria de petróleo ou suas bases, CPQ, UPGN e Formulador de Combustíveis:
a) entrega das informações relativas às operações interestaduais com combustíveis derivados de petróleo ou com álcool etílico carburante através do Sistema de Captação e Auditoria dos Anexos de Combustíveis (Scanc).



# VARIEDADES

## Vesperata inédita nas sacadas do Palácio da Liberdade



Vesperata de Diamantina é Patrimônio Cultural de Minas Gerais desde 2016 FOTO: LÉO BICALHO / SECULT

"Uma das mais tradicionais manifestações culturais de Minas Gerais, a Vesperata nasceu de uma tradição religiosa nos séculos 18 e 19"

A Vesperata de Diamantina, uma das mais tradicionais manifestações culturais de Minas Gerais, levará sua experiência sonora única para as sacadas do Palácio da Liberdade pela primeira vez, nesta segunda-feira (9), a partir das 20h. O grupo traz para a Capital o repertório dos concertos a céu aberto que abrangem diversos estilos, desde músicas clássicas ao cancioneiro popular brasileiro.

O evento aberto ao público e com entrada gratuita acontecerá no primeiro dia de atividade da Semana do Ministério Público 2024, que tem como tema "O MPMG rumo aos 40 anos da Constituição Federal". Entre os dias 9 e 13 de setembro, haverá inaugurações, premiações, atrações culturais, além de uma exposição interativa e um simpósio com importantes nomes do Judiciário nacional. A solenidade de entrega da Medalha do Mérito do Ministério Público encerrará as atividades.

A Vesperata de Diamantina encanta o público local e os visitantes há mais de duas décadas. Por sua tradição e relevância, desde 2016, o concerto ao ar livre possui o título de Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Os músicos realizam o espetáculo das sacadas dos casarios seculares da Rua da Quitanda, atraindo o público que confere a apresentação da rua.

A Vesperata nasceu de uma tradição religiosa, nos séculos 18 e 19, quando, no período das vésperas – a parte da Liturgia das Horas, ritual católico de oração celebrado à tarde – músicos tocavam instrumentos nas sacadas e janelas dos casarões. Hoje, o evento não possui mais cunho religioso, com a orquestra formada pela banda da Polícia Militar de Diamantina e pela banda mirim. %

### %, SERVIÇO

Vesperata de Diamantina no Palácio da Liberdade
**Local:** Praça da Liberdade - BH
**Data:** 9/9 (segunda-feira)
**Horário:** a partir das 20h
Entrada gratuita














## Últimos dias para ver "Mundo Zira" no CCBB



Exposição já foi visitada por mais de 124 mil pessoas em BH e último dia é nesta segunda-feira (9) FOTO: DIVULGAÇÃO / RENATA DUARTE

A exposição "Mundo Zira – Ziraldo Interativo" se prepara para se despedir de Belo Horizonte. O público tem somente até esta segunda-feira (9) para se divertir e conhecer um pouco mais do universo do chargista, caricaturista, escritor e jornalista mineiro de Caratinga.

Sucesso enorme, a mostra já foi vista por mais de 124 mil pessoas no CCBB BH (no Circuito Liberdade) desde sua inauguração, no dia 26 de junho, e vem encantando crianças, jovens e adultos que brincam com os personagens e as histórias criadas por Ziraldo, como o Menino Maluquinho, a Turma do Pererê, Flicts, entre outros.

Realizada pela Lumen Produções e pelo Instituto Ziraldo, a exposição faz um tributo à trajetória multifacetada de Ziraldo como quadrinista, multiartista e escritor. A direção artística e curadoria é de Adriana Lins e Daniela Thomas, sobrinha e filha do artista, respectivamente.

O projeto estreou no CCBB Brasília em 2022, atraindo mais de 65 mil visitantes, e depois esteve no CCBB Rio, sendo visto por mais de 185 mil pessoas. "Foi emocionante ver pessoalmente crianças saindo da exposição, no CCBB BH, saltitantes, com os olhos brilhando 'implorando' aos pais pelos livros do Ziraldo: 'Quero ler o Flicts!!', 'Eu sou o Bichinho da Maçã'... Motivar o desejo de se aproximar da literatura, era exatamente esse o desejo da curadoria!", comemora Adriana Lins.

A exposição fez as pessoas se encantarem com a união da interatividade e da tecnologia com a arte tradicional, proporcionando uma nova leitura das obras icônicas do artista, e passar em BH tem um significado especial: "Costumamos dizer que Ziraldo era um mineiro-carioca-cidadão do mundo, mas ele sempre disse, sem o menor pudor, o quanto ele era amado na sua cidade natal, Caratinga. O quanto ele se sentia em casa! Como era referência para ele em vários dos seus livros! E como o que ele viveu lá, tanto na primeira infância quanto depois, no final da adolescência, foram determinantes para o afeto e o pensamento dele como artista e na vida toda. Então, levar Ziraldo para Minas resgata muito desse afeto", finaliza a viúva de Ziraldo, Márcia Martins Alves Pinto.

A entrada do "Mundo Zira – Ziraldo Interativo" é gratuita, com retirada de ingresso no site *ccbb.com.br/bh* e na bilheteria do Centro Cultural. Crianças menores de 5 anos não precisam apresentar ingresso.

Quem quiser mais informações, pode acessar o Instagram do CCBB (@*ccbbbh*) ou da exposição (@*mundozira*). %

DiariodoComercio
diario_comercio
variedades@diariodocomercio.com.br
(31) 3469 2067